MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA

# CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

# PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

**2013**

# ÍNDICE


PÁGINA

1 **INTRODUÇÃO** 4
*1.1. Histórico da UFGD*..... 4
*1.2. Necessidade social do curso*..... 4
*1.3. Histórico do curso*..... 11
2. **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**..... 14
*2.1. Nome do curso*..... 14
*2.2. Local de funcionamento*..... 14
*2.3. Atos legais de Criação, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso*..... 14
*2.4. Modalidade de ensino* ..... 14
*2.5. Forma de ingresso*..... 14
*2.6. Regime de matrícula*..... 14
*2.7. Número de vagas* ..... 14
*2.8. Turnos de funcionamento* ..... 14
*2.9. Carga horária total do curso*..... 14
*2.10. Tempo mínimo e máximo para integralização*..... 14
*2.11. Grau acadêmico conferido*..... 14
3. **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**..... 14
*3.1. Contexto Educacional*..... ..... ..... 14
*3.2. Objetivos do curso*..... ..... ..... 15
*3.3. Perfil profissional do egresso*..... 16
*3.4. Estrutura Curricular*..... 16
*3.5. Conteúdos Curriculares*..... ..... ..... 17
*3.5.1. Quadro de Componentes Curriculares*..... ..... 19
*3.5.1.1 Estrutura Curricular, Carga Horária e Lotação (expressa em horas relógio)* ..... ..... 19
*3.5.1.2 Distribuição das Cargas Horárias Teóricas e Práticas expressa em horas relógio dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*..... ..... 21
*3.5.1.3 Resumo geral da Estrutura Curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Licenciatura em Educação do Campo (expressa em horas relógio)* ..... ..... ..... 24
*3.5.1.4. Estrutura Curricular, Carga Horária E Lotação (expresso em horas aula*..... ..... 25
*3.5.1.5. Distribuição das Cargas Horárias Teóricas e Práticas dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*..... ..... ..... 27
*3.5.1.6. Resumo geral da Estrutura Curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Licenciatura Em Educação Do Campo*..... ..... 30
*3.5.1.7. Diagrama de Distribuição dos Componentes Curriculares em cada semestre de oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo*..... ..... ..... ..... 31
*3.5.1.8. Simulação das Etapas Presenciais de um semestre*..... 32
*3.5.1.9. Ementas*..... ..... ..... 32
*3.6. Metodologia*..... ..... ..... 63
*3.6.1. Metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem* ..... 63
*3.6.2. Funcionamento do Curso*..... ..... 65

*3.7. Estágio Curricular Supervisionado..... .....* 67
*3.8. Atividades complementares..... .....* 68
*3.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC) ..... .....* 68
*3.10. Apoio ao discente..... ..... .....* 69
*3.11. Sistema de avaliação da aprendizagem..... .....* 71
*3.12. Avaliação do Curso*..... 72
*3.12.1. Sistema de auto avaliação do curso.....* 73
*3.12.2. Avaliação externa..... ..... .....* 73
*3.12.3. Avaliação interna..... .....* 73
*3.12.4. Participação do corpo discente no processo avaliativo.....* 73
*3.12.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....* 73
*3.13. Tecnologia de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem..... ..... .....* 74
4. **CORPO DOCENTE E TUTORIAL..... .....** 74
*4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....* 74
*4.2. Atuação do(a) coordenador(a) .....* 75
*4.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a) ..... ..... .....* 75
*4.4. Regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso.....* 76
*4.5. Titulação do corpo docente do curso..... .....* 76
*4.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.....* 76
*4.7. Área de Formação do corpo docente..... .....* 76
*4.8. Experiência no magistério superior do corpo docente.....* 77
*4.9. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes.....* 77
*4.10. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.....* 77
5. **INFRAESTRUTURA..... ..... .....** 77
*5.1. Gabinete de trabalho para professores Tempo Integral – TI.....* 77
*5.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos* 78
*5.3. Sala de professores..... ..... .....* 78
*5.4. Salas de aula..... ..... .....* 78
*5.5. Acesso de alunos a equipamentos de informática..... .....* 79
*5.6. Instalações físicas..... ..... .....* 79
*5.6.1. Biblioteca..... ..... .....* 79
*5.6.2 Instalações especiais e laboratórios específicos .....* 80
6. **REFERÊNCIAS..... ..... .....** 83

# PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada pela Lei Federal n° 11.153, de 29/07/2005, conforme publicação no Diário Oficial da União em 01/08/2005, e implantada a partir de 02/01/2006, com sede na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Sua criação traz no bojo o processo de separação do Campus de Dourados (CPDO) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, conseqüente, transformação em UFGD. O processo ocorreu mediante amplas discussões com variados grupos sociais, com o intuito de garantir o surgimento de uma nova universidade pública federal autônoma, crítica e inserida nas lutas sociais. Cabe destacar que a UFGD se localiza em um espaço sócio-político de discussões sociais profícuas acerca das territorialidades que se configuram diante da presença e interferência dos movimentos sociais rurais, reconhecendo o sentido de território.

No âmbito de seu processo de instalação, iniciado em junho de 2005, a convite do Ministério da Educação (MEC), ocorreu o envolvimento da Universidade Federal de Goiás (UFG), na implantação da nova universidade, cuja designação oficial se deu através do Decreto-Lei n° 5.643/2005, de 28/12/2005, pelo qual essa instituição passou a ser tutora da UFGD.

A UFGD está organizada em onze Faculdades, a saber: Faculdade de Ciências Humanas/FCH, Faculdade de Educação/FAED, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/FCBA, Faculdade de Ciências Agrárias/FCA, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias/FACET, Faculdade de Ciências da Saúde/FCS, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras/FACALE, Faculdade de Direito e Relações Internacionais/FADIR, Faculdade de Engenharias/FAEN, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia/FACE e Faculdade Intercultural Indígenas/FAIND.

Ao todo estão sendo oferecidos 28 cursos de graduação nas Faculdades da UFGD, nos quais estão matriculados/as mais de 6.000 acadêmicos/as. Além disso, a UFGD conta com 800 alunos/as inseridos/as em cursos de Pós-Graduação, sendo 05 cursos de Especialização, 16 Cursos de Mestrado e 03 cursos de Doutorado.

### 1.2. Necessidade social do curso:

A Educação do Campo está respaldada legalmente e garante o direito aos camponeses de um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural, visando o atendimento das necessárias adaptações de organização, metodologias e currículos que atendam as demandas e interesses dos cidadãos que vivem na área rural.

No que diz respeito à legislação, o movimento da Educação do Campo acumulou, a partir de suas diversas lutas (nacionais, estaduais e municipais), um conjunto importante de instrumentos legais que reconhecem e legitimam as lutas dos trabalhadores do campo, uma condição necessária para que a universalidade do direito à educação se exerça, respeitando as especificidades dos sujeitos do campo: Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB n° 1/2002 e Resolução CNE/CEB n° 2/2008. Parecer CNE/CEB n° 1/2006 que reconhece os Dias Letivos da Alternância; Resolução CNE/CEB n° 4/2010 que reconhece a Educação do Campo como modalidade específica e define a identidade da escola do campo; Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) (FONEC, 2012).

A especificidade da identidade das escolas do campo foi reforçada no projeto de Resolução do Parecer CNE/CP 009/2001- Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de professores da Educação Básica destacando o Art. 7º - A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levando em conta que:

> *I. A formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;*
>
> *II. Será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas.*

Nesse processo de construção de um modelo específico para a Educação no Campo foi aprovado o Plano Nacional de Educação - PNE, prevendo em seus *objetivos e metas* formas *flexíveis de organização escolar para a zona rural, bem como a adequada formação profissional dos professores, considerando as especificidades do alunado e as exigências do meio*.

> *( ... ) a oferta do ensino fundamental precisa chegar a todos os recantos do País e a ampliação da oferta das quatro séries*

> *regulares em substituição às classes isoladas unidocentes é meta a ser perseguida consideradas as peculiaridades regionais e a sazonalidade.*

Embora todos eles sejam importantes, pois incluem dispositivos úteis à luta pelo direito à educação, dentre os marcos legais conquistados, merece destaque o Decreto n° 7.352/2010, que alçou a Educação do Campo à condição potencial de política de Estado.

Do conjunto dos artigos que compõem o Decreto, importa ressaltar o que constitui seu pilar estruturante, o chamado "espírito da lei", que integra seus objetivos principais:

> *Art. 1°: A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabeLEDUCidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.*

No que diz respeito à Constituição Estadual para a Educação do Campo, no Estado de Mato Grosso do Sul, recentemente foi aprovada a RESOLUÇÃO/SED n. 2.501, de 20 de dezembro de 2011, priorizando *a organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino*. Das especificidades tratadas nessa Resolução, merece destaque:

> *Art. 4º As escolas do campo terão, na sua Proposta Pedagógica, os eixos temáticos Terra-Vida-Trabalho e os fundamentos das diversas áreas de conhecimento norteadores de toda a organização curricular interdisciplinar, abrangendo as disciplinas e seus conteúdos, bem como outras atividades escolares que venham enriquecer a formação dos estudantes, relacionando-os entre si e atendendo à realidade da comunidade.*

Essa legitimação é importante instrumento de pressão e negociação junto aos poderes públicos, especialmente nas instâncias municipais, geralmente mais refratárias à presença e ao protagonismo dos movimentos sociais do campo nas ações de escolarização formal, sendo também relevante força material para a ampliação das experiências inovadoras em curso (MOLINA e FREITAS, 2011). Além disso, a existência de uma base legal para o Estado fomenta a implementação de novas ações e

programas educacionais que reconheçam as especificidades sociais, culturais, ambientais, políticas e econômicas do modo de produzir a vida no campo.

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador. Compreende os direitos subjetivos, as necessidades culturais e a formação integral dos mesmos. Adequada ao modo de viver, pensar e produzir dos povos do campo a Educação do Campo quer fazer frente a grandes passivos sociais historicamente herdados, bem como à déficits em políticas públicas.

Considerando a situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o Estado de Mato Grosso do Sul possui 1800 professores sem formação superior, 540 professores com formação superior sem licenciatura e 4.191 professores com licenciatura fora da área em que atuam, o que perfaz um total de 6.531 professores. Deve-se considerar ainda a grande demanda que surge com a recente regulamentação pela Secretaria do Estado de Educação – SED-MS da matriz curricular da educação do campo e a introdução do eixo Terra-Vida-Trabalho em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio das escolas do campo. Constata-se a grande inabilidade dos professores com a docência neste âmbito. Considerar-se-á também o domicílio destes professores – notadamente de maioria urbana – como um fator de distanciamento da especificidade pedagógica (Quadro 1).

**QUADRO 1**. Discriminação do déficit de formação superior de professores, de professores que atuam sem Licenciatura ou da atuação de professores fora de sua área de formação superior no Estado de MS.

| Disciplina | Professores sem formação superior | Professores com formação superior sem licenciatura | Professores com licenciatura fora da área em que atuam | Total |
|---|---|---|---|---|
| **TOTAL** | **1.800** | **540** | **4.191** | **6.531** |
| **Artes** | **109** | **11** | **843** | **963** |
| **Biologia** | **12** | **9** | **79** | **100** |
| **Ciências** | **86** | **7** | **152** | **245** |
| **Educação Física** | **88** | **10** | **74** | **172** |
| **Espanhol** | **26** | **0** | **15** | **41** |
| **Filosofia** | **2** | **11** | **245** | **258** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Física** | **20** | **14** | **331** | **365** |
| **Geografia** | **35** | **9** | **195** | **239** |
| **História** | **48** | **11** | **197** | **256** |
| **Informática** | **31** | **10** | **204** | **245** |
| **Inglês** | **45** | **7** | **59** | **111** |
| **Matemática** | **60** | **17** | **186** | **263** |
| **Outra Língua** | **6** | **1** | **19** | **26** |
| **Português** | **54** | **16** | **74** | **144** |
| **Literatura** | **3** | **5** | **83** | **91** |
| **Química** | **16** | **24** | **315** | **355** |
| **Sociologia** | **3** | **8** | **208** | **219** |
| **Pedagogia** | **1.156** | **370** | **912** | **2.438** |

Pelo exposto acima é possível perceber que o estado tem uma demanda grande pela formação de professores. No que se refere à formação de professores para atuar no campo ela é grande uma vez que o Estado possui, oficialmente, 12 Escolas Rurais e 22 escolas urbanas com extensões no campo Quadro 2 e 3. Estes dados oficiais não espelham, contudo, o processo de auto identificação das escolas, muitas ainda entendidas como "urbanas".

**Quadro 2**. Escolas Rurais pertencentes à Rede Estadual de Ensino do estado de MS no ano de 2005.

| **EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO – REDE ESTADUAL DE ENSINO – ANO 2005** | | |
|---|---|---|
| **MUNICÍPIOS** | **ESCOLAS RURAIS** | **EXTENSÕES** |
| Aquidauana | E.E. Escola São José do Morrinho | 1. Fazenda Campo Novo |
| | | 2. Fazenda Baia das Pedras |
| | E.E. Geraldo Afonso Garcia Ferreira – sede EM:186 alunos | 1. Distrito de Cipolândia |
| | | 2. Distrito de Piraputanga |
| Aral Moreira | E.E.Eufrázia Fagundes Marques | |
| Brasilândia | E.E. DEBRASA | |
| Dourados | E.E. Vicente Azambuja (Distrito de Itahum) | |
| Camapuã | E.E. Joaquim Malaquias da Silva | |
| Glória de Dourados | E.E. Antonia da Silveira Capilé (integrada) – sede – EM: 102 alunos | 1. Br 376 - 7ª Linha Esquina |
| Ivinhema | E.E. General Osório (integrada) | |

| | | |
|---|---|---|
| Jaraguarí | E.E. Zumbi dos Palmares | |
| Nioaque | E.E. Padroeira do Brasil – sede – EF: 150 alunos | 1. Colônia Conceição |
| Ponta Porã | E.E. Nova Itamarati – Assent. Itamarati II | |
| | E.E. Profº José Edson Domingos dos Santos – Assent. Itamarati | |
| | | |
| | E.E. Carlos Pereira | |
| São Gabriel do Oeste | E.E.Dorcelina Folador – Assent. Campanário | |

**Quadro 3**. Escolas Urbanas com extensões no campo pertencentes à Rede Estadual de Ensino do estado de MS no ano de 2005.

| **EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO – REDE ESTADUAL DE ENSINO – ANO 2005** | | |
|---|---|---|
| **MUNICÍPIOS** | **ESCOLAS URBANAS COM EXTENSÕES NO CAMPO** | |
| Anastácio | E.E. Carlos Drumond de Andrade | 1. Assentamento Monjolinho |
| | | 2. Assentamento São Manuel |
| Bataguassu | E.E. Peri Martins | 1. Assentamento Santa Clara |
| Bodoquena | E.E. João Pedro Pedrossian | 1. Colônia Sumatra |
| | E.E. Joaquim Mário Bonfim | 1. Assentamento Canaã |
| Campo Grande | E.E. Maestro Heitor Villa Lobos | 1. Acampamento Oziel Alves Pereira |
| | E.E. Pólo Francisco Candido Rezende | 1. Distrito de Anhanduí |
| Caracol | E.E. Dr. Rubens de Castro Pinto | 1. Distrito Alto Caracol |
| Corguinho | E.E. José Alves Quito | 1. Distrito de Taboco |
| Corumbá | E.E. Maria Helena Albaneze | 1. Distrito de Albuquerque |
| | E.E. Nathércia Pompeo dos Santos | 1. Assentamento Paiolzinho |
| | | 2. Assentamento Taquaral |
| | | 3. Fazenda Nhumirim/ EMBRAPA Pantanal |
| Dois Irmãos do Buriti | E.E. Estefana Centurion Gambarra | 1. Assentamento Marcos Freire |
| Iguatemi | E.E. Marcílio Augusto Pinto | 1. Assentamento Maria Auxiliadora |
| Inocência | E.E. Prof. João Pereira Valim | 1. Av. Alexandre B. Garcia, 814 |
| Nioaque | E.E. Odete Ignês Resstel Villas Bôas | 1. Assentamento Uirapuru |
| | | 2. Assentamento Santa Guilhermina |
| | | 3. Assentamento Palmeira |
| | | 4. Comunidade Quilombola – São Miguel |

| | | |
|---|---|---|
| Nova Alvorada do Sul | E.E. Delfina Nogueira de Souza | 1. Acampamento Bebedouro |
| | | 2. Assentamento Banco da Terra |
| | | 3. BR 267 – Auto Posto Zuzu |
| | | 4. Agrovila Pana |
| Nova Andradina | E.E. Irman Ribeiro de Almeida Silva | 1. Acampamento 17 de Abril |
| | E.E. Prof. Fátima Gaiotto Sampaio | 1. Assentamento Casa Verde |
| | | 2. Vila Nova Casa Verde |
| Ponta Porã | E.E. Joaquim Murtinho | 1. Distrito de Cabeceira do Apa |
| Santa Rita do Pardo | E.E.José Ferreira Lima | 1. Assentamento Mutum |
| | | 2. Sala Mateira – Fazenda Mateira |
| | | 3. Fazenda Santa Maria |
| Sidrolândia | E.E.Profª Catarina de Abreu | 1. Assentamento Capão Bonito II |
| | E.E.Sidrônio Antunes de Andrade | 1. Assentamento Capão Bonito I |
| Terenos | E.E.Antonio Valadares | 1. Assentamento Patagônia |
| | | 2. Assentamento Campo Verde |

As escolas rurais e as extensões das escolas urbanas se inserem na demanda geral apresentada acima, o que justifica a demanda de formação de professores para atuar nessas escolas, uma vez que a maioria tem formação fora da área de atuação.

Há também que se destacar as dificuldades em relação às escolas do campo e ao desenvolvimento do meio rural: precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas; falta de professores habilitados e efetivados, currículos inadequados seguindo uma visão urbana de educação; predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade e políticas de nucleação; baixo desempenho escolar dos alunos; necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural. Talvez o indicador que melhor expresse o quadro de desequilíbrio nas políticas públicas é o número de escolas do campo fechadas na última década, entre ao anos de 2002 e 2011, que, segundo dados sistematizados pelo Fórum Nacional da Educação do Campo pelo INEP (2012), totalizam 31.203 escolas.

A proposição de políticas específicas para o campo nutre-se do acúmulo de vários encontros e seminários, tais como o II Conferência Nacional por uma Educação

do Campo", realizada em Luziânia, Goiás, de 2 a 6 de agosto de 2004 e reafirmadas nos 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, promovidos pelo MEC ao longo de 2004 e 2005. Registram-se nestes encontros a intensa participação de organizações populares, entidades governamentais e universidades. Os debates e documentos apontam a Educação do Campo como política diferenciada, baseada na ressignificação do que é o campo (diferente de "rural"), entendido como um espaço de produção de vida e de novas relações: sociais, homem-natureza e rural-urbano, espaço de sujeitos de conhecimento e da prática de cidadania, bem como a ressignificação da escola do campo, seu currículo e da prática de aprendizado, situando-os em seu contexto específico.

A oferta da LEDUC-UFGD é uma política pública focal e possui um marco legal. Tem como base legal a LDB, em especial o artigo 28 da LDB que propõe adaptações necessárias à adequação dos sistemas de ensino às populações rurais, e, em especial, o desenvolvimento de conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dessas populações. Como consequência deste marco legal, surge a demanda de uma formação inicial e continuada para docentes das escolas do campo.

No Mato grosso do Sul esses preceitos legais se materializam pelas Diretrizes Operacionais definidas na regulamentação do eixo "Terra-vida-trabalho" (RESOLUÇÃO/SED n. 2.501, de 20 de dezembro de 2011), que, em linhas gerais, propõe uma parte diversificada da matriz curricular no ensino fundamental e médio para escolas do campo, bem como define um calendário escolar específico dentro de uma dinâmica baseada em tempos e espaços pedagógicos (tempo escola e tempo comunidade), também regulamentados por parecer do Conselho Nacional de Educação. Para a UFGD a implantação destes preceitos legais em nível federal e estadual representa uma demanda clara de formação específica de docentes no Estado com implicações concretas para o cenário de desenvolvimento regional.

### 1.3. Histórico do Curso

O Estado de MS é constituído por processos migratórios, onde vários grupos para cá migraram em busca de melhores condições de sobrevivência e qualidade de vida. Com isso formou-se uma diversidade cultural, marca dos povos que habitam este território, com variados grupos sociais, tais como: sem-terra, quilombolas, indígenas,

dentre outros. Convive-se, portanto, com diferentes culturas, saberes e práticas sociais, que devem ser compreendidos e analisados de modo crítico, coerente e humanizador.

Essas diferenças caracterizam formas de viver de grupos sociais, marcando suas concepções de mundo, porém, na sociedade são utilizadas como um princípio de desigualdade. A partir da execução do Curso PROCAMPO, que objetiva atender prioritariamente pessoas oriundas do espaço rural de Mato Grosso do Sul, tais situações poderão ser questionadas e analisadas criticamente, principalmente aquelas relacionadas à educação do campo, tendo como fio condutor a educação como um compromisso político diante da complexidade da sociedade. Com essa meta poder-se-á, mudar relações e criar nas escolas, outras referências para a construção de conhecimentos que libertam e não que dominam e controlam.

Entende-se que as escolas são espaços sócio-culturais nos quais as identidades são geradas e precisam ser respeitadas. E nas escolas do campo, deve prevalecer um ensino que ocorra mediatizando diferenças de modo a respeitá-las e incluía-las nos currículos. Portanto, os/as educadores/as devem conhecer, estudar e incorporar em suas atividades pedagógicas, os conteúdos específicos da Educação do Campo, das relações étnico-raciais e da diversidade cultural.

No que se refere à educação do campo, a UFGD tem uma trajetória nessa área, a qual nasceu junto com a própria implantação da universidade, tendo encaminhado três cursos destinados a atenderem pessoas do campo, mais especificamente de assentamentos de reforma agrária. O primeiro curso nessa modalidade foi criado em 2008, que foi o Curso de "**Licenciatura em Ciências Sociais",** fomentado pelo PRONERA/MDA, em parceria com o INCRA/MS e os movimentos sociais de Mato Grosso do Sul. Este curso se encerrou em dezembro de 2012, quando colaram grau 56 acadêmicos/as, oriundos/as de 33 assentamentos rurais do Estado, instalados em 17 municípios.

Com a formação em Ciências Sociais os/as acadêmicos/as da Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA atuam como educadores e educadoras em espaços formais e informais de educação em assentamentos rurais. Além desse aspecto, é importante salientar a importância que se deu durante os quatro anos de curso, quando ocorreu a convivência e a troca de experiências entre as pessoas de assentamentos de Mato Grosso do Sul e a comunidade universitária da região da Grande Dourados.

O segundo curso desenvolvido pela UFGD foi o curso de Especialização "**ProJovem Saberes da Terra**", numa parceria entre a UFGD, Secretaria Estadual de

Educação e SECADI/MEC. O curso objetivou.a formação de professores de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no contexto das comunidades e assentamentos no Mato Grosso do Sul.

O Terceiro curso encaminhado pela UFGD para pessoas de assentamentos rurais, é o curso "**Estudos de Gênero e Interculturalidade**", que iniciou em outubro de 2011 e irá até o segundo semestre de 2013. É um curso que tem oferecido elementos teóricos e práticos para a construção de uma prática educativa pautada no respeito às diferenças e aos direitos humanos e sociais, essências para a construção de uma equidade nas relações culturais e de gênero no campo. As práticas pedagógicas do curso estão tratando das relações étnicas, de gênero e interculturais, voltadas à sensibilização para a participação de educadores/as do campo, visando a construção de uma educação inclusiva, não sexista e solidária e com respeito às diferenças.

Assim, a UFGD ao partilhar conhecimentos com pessoas do campo, muitas delas atuantes como educadoras nesses espaços, numa formação continuada sob a perspectiva do campo, está ao mesmo tempo verificando a existência de uma tendência universal a se tomar as diferenças percebidas/construídas entre os grupos sociais e da vida do campo. O que se pretende é envolver aspectos da vida cotidiana e da construção de sujeitos sociais no campo, cujo conhecimento se pretende aprofundar, de modo sistemático, num trabalho coletivo interdisciplinar, englobando os complexos aspectos dos processos de desenvolvimento sócio rural, da produção ecológica, das relações de gêneros, de gerações e etnias distintas que convivem no campo. A análise dessas diferentes dimensões em uma determinada formação social prescinde, portanto, de uma perspectiva mais globalizante, que incorpore os diferentes enfoques e recortes disciplinares das Ciências Humanas, das Ciências da Natureza, da Educação, dentre outras áreas do conhecimento.

É preciso destacar, ainda, que parte dos/as docentes envolvidos/as com a construção desta proposta, possuem uma trajetória com atividades relacionadas à Educação do Campo, especialmente no oferecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA. Além disso, o corpo docente da UFGD possui uma trajetória de pesquisas e de extensão com as comunidades de assentamentos rurais de Mato Grosso do Sul, o que facilitará o dialogo com os grupos envolvidos, criando condições propicias para que ocorra a troca de conhecimentos, com respeito às particularidades inerentes ao campo.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**2.1. Nome do curso:** Licenciatura em Educação do Campo

**2.2. Local de funcionamento:** UFGD

**2.3. Atos legais de Criação, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso, quando existirem:** RESOLUÇÃO Nº 29 de 26 de março de 2013

**2.4. Modalidade de ensino:** Presencial

**2.5. Forma de ingresso:** Processo Seletivo Vestibular Específico

**2.6. Regime de matrícula:** Regime de crédito semestral

**2.7. Número de vagas:** 120 vagas (nos três primeiros anos do curso)

**2.8. Turnos de funcionamento:** Integral com Alternância dos estudos entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade

**2.9. Carga horária total do curso:** Carga horária mínima de 4.104 h/aula (3.420 h/relógio).

**2.10. Tempo mínimo e máximo para integralização:** mínimo em 8 semestres e máximo em 14 semestres.

**2.11. Grau acadêmico conferido:** Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza.

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3.1. Contexto Educacional

Orientando-se pelo acúmulo de experiências anteriores de educação do campo na UFGD (Pronera – Licenciatura e especialização e Projovem Campo-Saberes da Terra) o PPP toma como princípios a dinâmica da alternância, a relação de organicidade com os movimentos sociais e o contexto local, considerando como marco teórico/metodológico, entre outras, as perspectivas humanistas de educação (em especial Vigotski, Gramsci e Freire). A partir destas referências concebe-se uma relação pedagógica onde os educandos não são pessoas genéricas, mas vinculadas às comunidades camponesas, inseridas nas práticas pedagógicas locais – prática que será o ponto de partida do processo formativo.

Por outro lado toma-se como ponto de partida o conjunto de relações que esse ser humano assume com o meio ambiente, base de seu modo de vida e de seu saber fazer, posto em relação dialógica com o saber científico. Por isso o PPC pauta-se numa ampla noção de desenvolvimento e de sustentabilidade do campo, que considera todas as suas especificidades, a partir das inter-relações de seus sujeitos: econômica, política,

ambiental, cultural e social. Tal visão opõe-se a políticas de desenvolvimento baseadas unicamente no crescimento econômico e setorial, insuficiente para promover a melhoria da qualidade de vida da população.

### 3.2. Objetivos do curso

**Objetivos gerais**

- Formar inicialmente licenciados/as em ciências da natureza com uma sólida formação humanística, que sejam capazes de atuar como profissionais críticos/as da realidade multidimensional da sociedade brasileira, do processo educacional e nas organizações dos movimentos sociais, habilitando-os/as a produzir conhecimentos que resultem em práticas de docência, lideranças de movimentos sociais, pesquisas e intervenções sócio educacionais.
- Fortalecer a educação e a possibilidade de ação qualificada no campo de Mato Grosso do Sul, com conhecimentos teórico-metodológicos voltados às especificidades, às necessidades e ao desenvolvimento sustentável do campo para a conquista de melhorias na qualidade de vida.

**Objetivos específicos**

- Reafirmar o acesso à educação e à escolarização como um direito constitucional das pessoas inseridas no campo;
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender o processo histórico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética e econômica, para assim intervir no espaço vivido, com uma concepção de educação referenciada num paradigma do campo;
- Possibilitar melhor e maior integração entre os movimentos sociais rurais e a universidade, promovendo uma troca de experiências entre estes sujeitos sociais, buscando enriquecer reciprocamente as diferentes práticas;
- Garantir e fortalecer o princípio da Pedagogia da Alternância, possibilitando a articulação das atividades Tempo Universidade com as atividades Tempo-Comunidade, num processo de ação-reflexão-ação do conhecimento;
- Incentivar os/as acadêmicos/as a atuarem nas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que compõem os espaços sociais rurais de Mato Grosso do Sul;

- Criar condições favoráveis aos profissionais para compreenderem e valorizarem as diferentes linguagens manifestadas na dinâmica das sociedades contemporâneas;
- Favorecer aos docentes/pesquisadores/as/extensionistas conhecimentos para o trabalho junto às escolas, às equipes multidisciplinares, aos órgãos públicos e às empresas privadas, além de organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais, dentre outros;
- Contribuir para a formação ética e o senso de compromisso social;
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo, as questões ambientais, agrárias, urbanas ou da globalização, entre outras;
- Contribuir para a redução do fechamento/nucleação das escolas no campo e consequentemente a redução do êxodo jovem.

### 3.3. Perfil profissional do egresso

O curso tem como objetivo fundamental oferecer uma boa formação ao acadêmico/cidadão/a, construindo um perfil que corresponda às necessidades concretas do campo com suas especificidades e diversidade sócio-culturais. Assim, poderão desempenhar sua profissão com responsabilidade, solidariedade, espírito crítico e com coerência teórica, científica e metodológica, na área de ensino como educadores político-sociais, além de existir a possibilidade de atuarem em outros espaços educativos, públicos, privados, instituições diversas, movimentos sociais, dentre outros. Entende-se que o perfil desejado corresponde ao estabelecido pelo Parecer do MEC/CNE/CES 492/2001:

- *Pesquisador/a seja na área acadêmica ou não acadêmica, como educador/a político-social;*
- *Profissional que atue tanto em docência, comprometido com as questões sociais e com compreensão crítica da realidade, quanto em planejamento, como colaboradores em organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.*

### 3.4. Estrutura Curricular

A organização curricular por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) acontece em regime de alternância entre Tempo/Espaço Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, para permitir o acesso e a permanência nessa Licenciatura dos professores em exercício e não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixar de viver no campo.

A carga horária será de 3.420 h/relógio (4.104 h/aula) distribuídas em 8 etapas, sendo prevista duas etapas a cada semestre, integralizando 4 anos de curso.

A carga horária (expressa em horas aula) total do curso será assim composta:

1. Núcleo de Formação Pedagógica = 480 h
2. Núcleo de Formação Básica = 660 h
3. Núcleo de Formação Específica = 1200 h
4. Núcleo de atividades integradoras = 1080 h

### 3.5. Conteúdos Curriculares

Os Núcleos de Formação serão distribuídos ao longo dos 8 semestres, sendo concomitantes, permitindo ao acadêmico tanto a experiência com componentes curriculares básicos como também componentes específicos da habilitação e ainda a construção de projetos de ensino e pesquisa através de atividades integradas tais como trabalhos integrados de tempo comunidade, diagnósticos do contexto de inserção, inserção orientada, oficinas de síntese e avaliação, entre outros.

Os componentes curriculares que constituem o Núcleo de Estudos Pedagógicos e o Núcleo de Estudos Básico objetivam proporcionar ao acadêmico uma formação pautada na Legislação Brasileira vigente, tornando-o capaz de identificar, compreender e analisar diferentes saberes, compreender as bases sócio territoriais, os processos de comunicação próprios e as especificidades culturais, focado principalmente às demandas das escolas do campo.

Os componentes curriculares do Núcleo de Formação Específica propõe a formação de professores que tenham visão integrada das Ciências da Natureza, compreendendo as relações entre os processos biológicos, físicos e químicos da Natureza, conforme proposto nos PCNs do Ensino Médio.

Considerando a necessidade de formação de professores para atuarem nas escolas do campo, é de fundamental importância oportunizar aos acadêmicos o

desenvolvimento de práticas educativas voltadas à construção de competências a partir da integração dos saberes, em todas as suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, permitindo ao egresso apropriar-se de técnicas aplicáveis na educação escolar e na vida do campo.

Considerando que a ênfase do curso está nas questões agroecológicas, as especificidades dos conhecimentos das ciências da natureza, dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos contribuirão para a formação de um profissional comprometido com a escola do campo e com um campo sustentável.

### 3.5.1. Quadro de Componentes Curriculares

#### 3.5.1.1. Estrutura Curricular, Carga Horária e Lotação (expressa em horas relógio)

| NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | TEMPO UNIVERSIDADE | | TEMPO COMUNIDADE | | TOTAL | LOTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | CH Teórica | CH Prática | CH Teórica | CH Prática | | |
| Didática | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAED |
| História da África e Afro-brasileira | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| História Indígena e Educação Étnico-Racial | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | EAD |
| Políticas Públicas em Educação | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAED |
| Princípios Básicos da Educação Especial | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAED |
| Psicologia da Educação | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAED |
| Sociologia da educação | 36 | 9 | 9 | 6 | 60 h | FAED |
| | **288 h** | **72 h** | **72 h** | **48 h** | 480 h | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS | | | | | | |
| Antropologia dos Povos e Comunidades Tradicionais | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Economia Política | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Educação do Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Epistemologia Ambiental | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| História de Vida | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Leitura e Produção de Textos | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação do Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | 60 h | FAIND |
| Organização e Gestão da Produção no Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| | | | | | **60 h** | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Relações de Gênero e Poder | 36 | 9 | 9 | 6 | 60 h | FAIND |
| Territorialidade de Mato Grosso do Sul | 36 | 9 | 9 | 6 | | |
| | **396 h** | **99 h** | **99 h** | **66 h** | 660 h | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| Biodiversidade e Biomas Brasileiros | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Biologia, Biotecnologia e Ensino de Ciências | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Desenvolvimento Humano, Meio Ambiente e Saúde | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos I | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos II | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Educação Sócio-Ambiental e Sustentabilidade | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Energia e Dinâmica nos Ecossistemas | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Estatística aplicada às questões do Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Ferramentas Matemáticas no Ensino de Ciências | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Física Aplicada à Educação do Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Geociências | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Manejo Ecológico dos Sistemas de Produção | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Meio Ambiente e Ecologia dos Ecossistemas | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Meio Ambiente e Eletromagnetismo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Práticas em Agroecologia | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Princípios em Agroecologia | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Química Ambiental I | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Química Ambiental II | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Química Aplicada Educação do Campo | 36 | 9 | 9 | 6 | **60 h** | FAIND |
| Trabalho de Conclusão de Curso | - | 30 | - | 30 | **60 h** | FAIND |
| | **684 h** | **201 h** | **171 h** | **144 h** | 1.200 h | |

| NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Complementares | - | - | - | 200 | **200 h** | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 60 | - | - | 140 | **200 h** | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado II | - | - | - | 200 | **200 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas I | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas II | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas III | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas V | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VI | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VII | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VIII | - | 15 | 15 | 30 | **60 h** | FAIND |
| | **60 h** | **120 h** | **120 h** | **780 h** | **1.080 h** | |
| Carga horária total | **1.428 h** | **492 h** | **462 h** | **1.038 h** | **3.420 h** | |

**3.5.1.2. Distribuição das Cargas Horárias Teóricas e Práticas expressa em horas relógio dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.**

| **COMPONENTES CURRICULARES** | **Carga Horária Teórica** | **Carga Horária Prática** | **Total** | **Lotação** |
|---|---|---|---|---|
| Didática | 45 | 15 | 60 h | FAED |
| História da África e Afro-brasileira | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| História Indígena e Educação Étnico-Racial | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais | 45 | 15 | 60 h | EAD |
| Políticas Públicas em Educação | 45 | 15 | 60 h | FAED |
| Princípios Básicos da Educação Especial | 45 | 15 | 60 h | FAED |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Psicologia da Educação | 45 | 15 | 60 h | FAED |
| Sociologia da educação | 45 | 15 | 60 h | FAED |
| | **360 h** | **144 h** | **480 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS | | | | |
| Antropologia dos Povos e Comunidades Tradicionais | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Economia Política | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Educação do Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Epistemologia Ambiental | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| História de Vida | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Leitura e Produção de Textos | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação do Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Organização e Gestão da Produção no Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Relações de Gênero e Poder | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Territorialidade de Mato Grosso do Sul | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| | **495 h** | **165 h** | **660 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS | | | | |
| Biodiversidade e Biomas Brasileiros | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Biologia, Biotecnologia e Ensino de Ciências | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Desenvolvimento Humano, Meio Ambiente e Saúde | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos I | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos II | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Educação Sócio-Ambiental e Sustentabilidade | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Energia e Dinâmica nos Ecossistemas | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Estatística aplicada às questões do Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Ferramentas Matemáticas no Ensino de Ciências | 45 | 15 | 60 h | FAIND |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Física Aplicada à Educação do Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Geociências | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Manejo Ecológico dos Sistemas de Produção | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Ecologia dos Ecossistemas | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Eletromagnetismo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Práticas em Agroecologia | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Princípios em Agroecologia | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Química Ambiental I | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Química Ambiental II | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Química Aplicada à Educação do Campo | 45 | 15 | 60 h | FAIND |
| Trabalho de Conclusão de Curso | - | 60 | 60 h | FAIND |
| | **855 h** | **345 h** | **1.200 h** | |
| NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS | | | | |
| Atividades Complementares | - | 200 | 200 h | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 60 | 140 | 200 h | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado II | - | 200 | 200 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas I | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas II | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas III | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas V | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VI | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VII | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VIII | 15 | 45 | 60 h | FAIND |
| | **180 h** | **900 h** | **1.080 h** | |
| Carga horária total | **1.890 h** | **1.530 h** | **3.420 h** | |

**3.5.1.3. Resumo geral da Estrutura Curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Licenciatura em Educação do Campo (expressa em horas relógio)**

| Carga horária (horas relógio) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Tempo Universidade | | Tempo Comunidade | | TOTAL |
| Núcleo de Estudos Pedagógicos | **288 h** | **72 h** | **72 h** | **48 h** | **480 h** |
| Núcleo de Estudos Básicos | **396 h** | **99 h** | **99 h** | **66 h** | **660 h** |
| Núcleo de Estudos Específicos | **684 h** | **201 h** | **171 h** | **144 h** | **1.200 h** |
| Núcleo de Atividades Integradoras | **60 h** | **120 h** | **120 h** | **780 h** | **1.080 h** |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | **1.428 h** | **492 h** | **462 h** | **1.038 h** | **3.420 h** |

### 3.5.1.4. Estrutura Curricular, Carga Horária e Lotação (expresso em horas aula)

| NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS | TEMPO UNIVERSIDADE | | TEMPO COMUNIDADE | | TOTAL | LOTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | CH Teórica | CH Prática | CH Teórica | CH Prática | | |
| Didática | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAED |
| História da África e Afro-brasileira | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| História Indígena e Educação Étnico-Racial | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | EAD |
| Políticas Públicas em Educação | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAED |
| Princípios Básicos da Educação Especial | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAED |
| Psicologia da Educação | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAED |
| Sociologia da educação | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAED |
| | **352 h** | **80 h** | **80 h** | **64 h** | **576 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS | | | | | | |
| Antropologia dos Povos e Comunidades Tradicionais | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Economia Política | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Educação do Campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Epistemologia Ambiental | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| História de Vida | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Leitura e Produção de Textos | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação do Campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Organização e Gestão da Produção no Campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Relações de Gênero e Poder | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Territorialidade de Mato Grosso do Sul | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **484 h** | **110 h** | **110 h** | **88 h** | **796 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| Biodiversidade e Biomas Brasileiros | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Biologia, Biotecnologia e Ensino de Ciências | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Desenvolvimento Humano, Meio Ambiente e Saúde | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos I | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos II | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Educação Sócio-Ambiental e Sustentabilidade | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Energia e Dinâmica nos Ecossistemas | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Estatística aplicada às questões do Campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Ferramentas Matemáticas no Ensino de Ciências | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Física Aplicada à Educação do Campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Geociências | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Manejo Ecológico dos Sistemas de Produção | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Ecologia dos Ecossistemas | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Eletromagnetismo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Práticas em Agroecologia | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Princípios em Agroecologia | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Química Ambiental | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Química Aplicada Educação do campo | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Química e os Seres Vivos | 44 | 10 | 10 | 8 | 72 h | FAIND |
| Trabalho de Conclusão de Curso | - | 36 | - | 36 | 72 h | FAIND |
| | **836 h** | **226 h** | **190 h** | **188 h** | **1.440 h** | |
| NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS | | | | | | |
| Atividades Complementares | - | - | - | 240 | 200 h | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 72 | - | - | 168 | 200 h | FAIND |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Estágio Curricular Supervisionado II | - | - | - | 240 | 200 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas I | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas II | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas III | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas V | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VI | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VII | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VIII | - | 18 | 18 | 36 | 72 h | FAIND |
| | **72 h** | **144 h** | **144 h** | **936 h** | **1.176 h** | |
| Carga horária total | **1.744 h** | **560 h** | **524 h** | **1.276 h** | **4.104 h** | |

**OBS.** – Carga Horária expressa em horas aula (50 min).

### 3.5.1.5. Distribuição das Cargas Horárias Teóricas e Práticas dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (expressa em horas aula)

| **COMPONENTES CURRICULARES** | **Carga Horária Teórica** | **Carga Horária Prática** | **Total** | **Lotação** |
|---|---|---|---|---|
| Didática | 54 | 18 | 72 h | FAED |
| História da África e Afro-brasileira | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais | 54 | 18 | 72 h | EAD |
| História Indígena e Educação Étnico-Racial | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Políticas Públicas em Educação | 54 | 18 | 72 h | FAED |
| Princípios Básicos da Educação Especial | 54 | 18 | 72 h | FAED |
| Psicologia da Educação | 54 | 18 | 72 h | FAED |
| Sociologia da educação | 54 | 18 | 72 h | FAED |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **432 h** | **144 h** | **576 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS | | | | |
| Antropologia dos Povos e Comunidades Tradicionais | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Economia Política | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Educação do Campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Epistemologia Ambiental | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| História de Vida | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Leitura e Produção de Textos | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação do Campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Organização e Gestão da Produção no Campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Relações de Gênero e Poder | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Territorialidade de Mato Grosso do Sul | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| | **594 h** | **198 h** | **792 h** | |
| NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS | | | | |
| Biodiversidade e Biomas Brasileiros | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Biologia, Biotecnologia e Ensino de Ciências | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Desenvolvimento Humano, Meio Ambiente e Saúde | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos I | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos II | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Educação Sócio-Ambiental e Sustentabilidade | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Energia e Dinâmica nos Ecossistemas | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Estatística aplicada às questões do Campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Ferramentas Matemáticas no Ensino de Ciências | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Física Aplicada à Educação do Campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Geociências | 54 | 18 | 72 h | FAIND |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Manejo Ecológico dos Sistemas de Produção | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Ecologia dos Ecossistemas | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Meio Ambiente e Eletromagnetismo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Práticas em Agroecologia | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Princípios em Agroecologia | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Química Ambiental | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Química Aplicada Educação do campo | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Química e os Seres Vivos | 54 | 18 | 72 h | FAIND |
| Trabalho de Conclusão de Curso | - | 72 | 72 h | FAIND |
| | **1.026 h** | **414 h** | **1.368 h** | |
| NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS | | | | |
| Atividades Complementares | - | 240 | 240 h | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 72 | 168 | 240 h | FAIND |
| Estágio Curricular Supervisionado II | - | 240 | 240 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas I | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas II | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas III | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas V | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VI | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VII | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas VIII | 18 | 54 | 72 h | FAIND |
| | **216h** | **1.080 h** | **1.296 h** | |
| Carga horária total | **2.268 h** | **1.836** | **4.104 h** | |

**3.5.1.6. Resumo geral da Estrutura Curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Licenciatura Em Educação Do Campo (expressa em horas aula)**

| Carga horária | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Tempo Universidade | | Tempo Comunidade | | TOTAL |
| | **Teórica** | **Prática** | **Teórica** | **Prática** | |
| Núcleo de Estudos Pedagógicos | **352 h** | **80 h** | **80 h** | **64 h** | **576h** |
| Núcleo de Estudos Básicos | **484 h** | **110 h** | **110 h** | **88 h** | **796 h** |
| Núcleo de Estudos Específicos | **836 h** | **226 h** | **190 h** | **88 h** | **1.368 h** |
| Núcleo de Atividades Integradoras | **72 h** | **144 h** | **144 h** | **936 h** | **1.296 h** |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | **1744 h** | **560 h** | **524 h** | **1276 h** | **4.104 h** |

### 3.5.1.7. Diagrama de Distribuição dos Componentes Curriculares em cada semestre de oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo

| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE | 3º SEMESTRE | 4º SEMESTRE | 5º SEMESTRE | 6º SEMESTRE | 7º SEMESTRE | 8º SEMESTRE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| História Indígena e Educação Étnico-Racial | Políticas Públicas em Educação | História da África e Afro-brasileira | Didática | Psicologia da Educação | Sociologia da Educação | Princípios Básicos da Educação Especial | Linguagem Brasileira de Sinais |
| Leitura e Produção de Textos | Antropologia dos Povos e Comunidades Tradicionais | Epistemologia Ambiental | Territorialidade de Mato Grosso do Sul | Economia política | Educação do Campo | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação do Campo | Organização e Gestão da Produção no Campo |
| História de Vida | Educação Sócio-Ambiental e Sustentabilidade | Química Aplicada à Educação do Campo | Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania | Relações de Gênero e Poder | Desenvolvimento Humano, Meio Ambiente e Saúde | Princípios em Agroecologia | Práticas em Agroecologia |
| Biologia, Biotecnologia e Ensino de Ciências | Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos I | Diversidade Morfofisiológica dos Seres Vivos II | Geociências | Meio Ambiente e Ecologia dos Ecossistemas | Química Ambiental I | Química Ambiental II | Manejo Ecológico dos Sistemas de Produção |
| Ferramentas Matemáticas e no Ensino de Ciências | Estatística Aplicada às Questões do Campo | Física Aplicada à Educação do Campo | Meio Ambiente e Eletromagnetismo | Energia e Dinâmica nos Ecossistemas | Estágio Curricular Supervisionado I | Biodiversidade e Biomas Brasileiros | Trabalho de Conclusão de Curso |
| Pesquisas e Práticas Pedagógicas I | Pesquisas e Práticas Pedagógicas II | Pesquisas e Práticas Pedagógicas III | Pesquisas e Práticas Pedagógicas IV | Pesquisas e Práticas Pedagógicas V | Pesquisas e Práticas Pedagógicas VI | Pesquisas e Práticas Pedagógicas VII | Pesquisas e Práticas Pedagógicas VIII |

Núcleo de Formação Pedagógica — Núcleo de Formação Básica — Núcleo de Formação Específica — Núcleo de Atividades Integradoras

**DIAGRAMA**

### 3.5.1.8. Simulação das Etapas Presenciais de um semestre

1ª Etapa

| 1ª SEMANA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Seg,** | **Ter.** | **Qua.** | **Qui.** | **Sex.** | **Sab.** |
| 7:30 h-11:30 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc.3 |
| 13 h-17:30 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 3 |
| 19:30 h- 21 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 3 |

| 2ª SEMANA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Seg.** | **Ter.** | **Qua.** | **Qui.** | **Sex.** | **Sab.** |
| 7:30 h-11:30 h | Disc3. | Disc. 3 | Disc. 4 | Disc. 4 | Disc. 5 | Disc. 5 |
| 13 h-17:30 h | Disc. 3 | Disc.4 | Disc. 4 | Disc. 4 | Disc. 5 | Disc. 5 |
| 19:30 h- 21 h | Disc. 3 | Disc.4 | Disc. 4 | Disc. 4 | Disc. 5 | Disc. 5 |

2ª Etapa

| 1ª SEMANA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Seg,** | **Ter.** | **Qua.** | **Qui.** | **Sex.** | **Sab.** |
| 7:30 h-11:30 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 3 | Disc.3 |
| 13 h-17:30 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 3 | Disc. 3 |
| 19:30 h- 21 h | Disc. 1 | Disc. 1 | Disc. 2 | Disc. 2 | Disc. 3 | Disc. 3 |

| 2ª SEMANA | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Seg.** | **Ter.** | **Qua.** | **Qui.** | **Sex.** | **Sab.** |
| 7:30 h-11:30h | Disc. 4 | Disc. 4 | Disc. 5 | Disc. 5 | Disc. 5 | Sem. Int. |
| 13 h-17:30 h | Disc. 4 | Disc.4 | Disc. 5 | Disc. 5 | Sem. Int. | Sem. Int. |
| 19:30 h- 21 h | Disc. 4 | Disc.4 | Disc. 5 | Disc. 5 | Disc. 5 | Sem. Int. |

### 3.5.1.9. Ementas

***DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS***

**DIDÁTICA**

**Ementa:** História da Didática. Tendências Pedagógicas. Formação e papel do/a educador. Currículo. O projeto político pedagógico. Planejamento. Tipos de Planejamentos. Processo de Avaliação. Formação e papel do(a) educador(a) social. Planejamento na e da comunidade. Tipos de planejamentos comunitários. Processos qualitativos de avaliação grupal. Movimentos sociais e processos educativos. A proposta de Educação do Campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**


1. CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE. **Ensino de ciências:** unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 145pp.
2. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil***:* gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.
3. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Edição Comemorativa)

**Bibliografias Complementares**

1. BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**: Orientações Curriculares para o ensino médio. V.2. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
2. CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N. **Introdução à didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras, 2009.
3. NARDI, ROBERTO. **Questões atuais no ensino de ciências.** 2. ed. Sao Paulo: Escrituras, 2009. 110p.
4. PALEARI, L.M.; CAMPOS, R.S.P. DE; OTSUKA, H.; CARVALHO, M.B. (Orgs). **Experimentando ciência:** teorias e praticas para o ensino da biologia**.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2011. 336 p. Disponível em: www.culturaacademica.com.br/catálogo.
5. OSORIO, Alda Maria Nascimento (Org.) **Trabalho docente:** os professores e sua formação. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

## HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFRO-BRASILEIRA

**Ementa**: África pré-colonial. Conquista e colonização europeias da África. Movimentos de independência. Formação dos Estados Nacionais. África e os afrodescendentes no Brasil.

**Bibliografia Básica**

1. HERNANDEZ, Leila Maria Leite Gonçalves. **A África na sala de aula: vista a história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.
2. LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África, uma história de suas transformações.** Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
3. UNESCO. **História Geral da África (8 volumes).** 2ª Ed. Rev. Brasília: UNESCO, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O tratado dos viventes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África.** 6ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.
3. LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África, uma história de suas transformações.** Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
4. MAGGIE, Yvonne. **Guerra de Orixá**: um estudo de ritual e conflito. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
5. SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## HISTÓRIA INDÍGENA E EDUCAÇÃO ETNICO-RACIAL

**Ementa:** Cultura como conceito antropológico. Raça e História. História dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul. História dos povos indígenas no Brasil. Contribuições e estratégias de pertencimento indígena nos diversos contextos históricos do território estadual. Situação atual e perspectivas no contexto regional. Tópicos especiais do eixo. Teorias da etnicidade.

**Bibliografia Básica**


1. BRAND, Antonio Jacó. **O impacto da perda da terra sobre a tradição Kaiowa/Guarani: os difíceis caminhos da Palavra.** 1997. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
2. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
3. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.


**Bibliografia complementar**


1. BARTH, Fredrik. **O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Trad. John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.
2. CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. **Colonialismo, território e territorialidade:** a luta pela terra dos Guarani e Kaiowa em Mato Grosso do Sul. 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis-SP.
3. CHAMORRO, Graciela. **Terra Madura. Yvy Araguyje: Fundamento da palavra Guarani.** Dourados: Edufgd, 2008.
4. OLIVEIRA, Jorge Eremites; PEREIRA, Levi Marques. **Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antonio João, Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009.
5. PINHO, Osmundo Araújo. SANSONE, Livio (Orgs.). **Raça: novas perspectivas antropológicas.** 2ª Ed. Salvador: ABA; EDUFABA, 2008.


**LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS**

**Ementa:** Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Discussão sobre aspectos gerais relacionados à surdez; A inclusão de alunos surdos na Educação Básica; O papel do professor intérprete; A produção textual do aluno surdo. Educação Especial no contexto do campo brasileiro. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**


1. MACHADO, Paulo Cesar. **A politica educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.
2. MAZZOTTA, Marcos. **Educação especial no Brasil: historia e políticas publicas**. 3. São Paulo: Cortez, 1995.
3. QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC. SEESP, 2004.


**Bibliografias Complementares**


1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1966. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seesp.
2. BRASIL. **Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências.** Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.
3. BRASIL. **Lei nº10.096, de 23 de março de 1994.** Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seesp.

4. BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil** . Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).
5. BRASIL. **Secretaria de Educação Especial.** Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC?SEESP, 1996. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,6,9).

## POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

**Ementa:** Política pública de educação: conceito, ferramentas (programas, projetos e ações), agentes e processo (de decisão, formulação, implementação, execução e avaliação). Organização, financiamento, gestão e avaliação da Educação Básica. Políticas para a educação do/no campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**

1. DOURADO, Luiz Fernando.(org.). **Plano nacional de educação (3611-3636):** avaliação e perspectivas**.** Goiânia; Belo Horizonte: UFG/ Ed. Autêntica, 2011.
2. LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
3. PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado:** no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

**Bibliografias Complementares**

1. ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social no campo. V. 2. Brasília, 1999.
2. BRASIL. Lei nº 9394, de 36 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Brasilia, DF, 1996.
3. BRASIL. MEC. SECAD. **Educação do campo**: **diferenças mudando paradigmas.** Brasília: MEC, SECAD, 2007 (Cadernos CECAD 2).
4. PERONI, Vera Maria Vidal, BAZZO, Vera Lúcia, PEGARARO, Ludimar (Orgs). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal:** entre o público e o privado. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006. (Série Política e Gestão da Educação)
5. SAVIANI, Dermeval. Organização da educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. **Educação e Sociedade,** Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-767, jul.-set. 2010.

## PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Ementa**: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

**Bibliografias básicas**

1. MAZZOTTA, MARCOS J.C. **Educação especial no Brasil**: historia e politicas públicas. 5. São Paulo: Cortez, 2005. 366p.
2. PADILHA, ANNA MARIA LUNARDI. **Práticas pedagógicas na educação especial.** 3. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 194p.
3. VITALIANO, Celia Regina. **Formação de professores para a inclusão de alunos**

**com necessidades educacionais especiais.** Londrina, PR: EDUEL, 2010. 159p.

**Bibliografias Complementares**

1. AMARAL, LIGIA ASSUMPCAO. **Pensar a diferença**: deficiência. Brasília: CORDE, 1994. 91p.
2. BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Politica nacional de educação especial**: educação especial: um direito assegurado. Brasília: A Secretaria, 1994. 66p.
3. GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiências**: uma reflexão. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2004. 69p.
4. STOBAUS, CLAUS DIETER; MOURINO MACHADO, PAULO CESAR. A politica **educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 174p.
5. MOSQUERA, JUAN JOSE. **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 3604. 270p.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** Psicologia e educação. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Teorias da Aprendizagem. Motivação. Adolescência e teorias da adolescência. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**

1. FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a pratica educativa. 36. Petrópolis: Paz e Terra, 2006. 146p.
3. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 159p.

**Bibliografias Complementares**

1. BERGER, P.L; LUCKMANN, T **A Construção da Realidad*e*:** Tratado de sociologia do conhecimento. Ed. Vozes. 21 ed. Petrópolis, 2002.
2. FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin**. Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 2000.
3. GOFFMAN, E **Manicômios, Presídios e Conventos**. SP: Perspectiva, 2001.
4. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações a pratica pedagógica. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 196p.
5. PATTO, M.H.S. (org) **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** A Sociologia da Educação no contexto educacional. Retrospectiva histórico-sociológica da educação brasileira. A educação como processo social. A escola e a estrutura social. Educação, trabalho e tecnologia. A relação da escola com outros processos educativos. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**

1. APPLE, Michel . W. **Educação e poder**. Trad. Maria Cristina Ribeiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1969.
2. APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais:** com a palavra, os subalternos**.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

3. MAZZA, Debora. **Sociologia para educadores:** o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

**Bibliografias Complementares**

1. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social-capitalista. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
2. GÓES, Maria Cecília R.; SMOLKA, Ana Luiza B. (Orgs.) **A significação social nos espaços educacionais:** interação social e subjetivação. Campinas, SP: Papirus, 1997.
3. GENTILI, Pablo; APPLE, Michael W. **Pedagogia da exclusão: critica ao neoliberalismo em educação.** 13. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. GIMENO Sacristan, José. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5. LOPES, Eliane Marta Teixeira**. Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Atica, 2009.

## *DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS*

## ANTROPOLOGIA DOS POVOS E COMUNIDADE TRADICIONAIS

**Ementa:** Conceitos fundantes da Antropologia. O uso da história oral e memória; etno-história; apreensão das diferentes experiências no tempo e elaboração do processo histórico; Antropologia e suas contribuições à educação. Aspectos da antropologia do homem/mulher do meio rural.

**Bibliografias Básicas**

1. ROUÉ, M. **Novas perspectivas em etnoecologia:** "saberes tradicionais" e gestão dos recursos naturais. In Faces do Trópico Umido. Conceitos e Questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, F.CASTRO, E.PINTON, Ed. Editora CEJUP UFPA-NAEA, Belém, 1997.
2. MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo, ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Cadernos de debates Nova Cartografia Social: **Quilombolas:** reivindicações e judicializaão dos conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA, 2012.
3. POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. Pp. 15 – 25. In: RIBEIRO, Berta G. (Coord.) **Suma Etnológica Brasileira**. v.1. Etnobiologia. Petrópolis, Vozes/FINEP, 1987. 302p.

**Bibliografias Complementares**

1. NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. **Novos atores políticos em formação: princípios educativos da EFA de Goiás na construção da cidadania e da inclusão social.** In: NASCIMENTO, Claudemiro (org.) Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.
2. SADER, E. **Quando Novos Personagens Entram em Cena:** experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991
3. POSEY, Darrell A. **Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados** (Kayapó). P.p. 173 – 185. In: In: RIBEIRO, Berta G. (Coord.) Suma Etnológica Brasileira. v.1. Etnobiologia. Petrópolis, Vozes/FINEP, 1987. 302p.

4. VEIGA, I., ALBALADEJO, C. Gestão da fertilidade dos solos de uma localidade na amazônia oriental. A formalização dos pontos de vista dos agricultores visando um diálogo entre agricultores e agrônomos. **Agricultura Familiar.** Pesquisa, Formação e Desenvolvimento. Número temático: A Construção Local dos Territórios da Agricultura Familiar (Amazônia Oriental). Partes 2 e 3 - Organizações sociais e saberes locais frente à ação de desenvolvimento 1, 3 (2002), 109–137.
5. VEIGA, I. Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar amazônica. In: V Simpósio Latino-americano sobre Investigação e Extensão em Pesquisa Agropecuária - IESA / V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção – SBSP. **Anais** (Florianópolis, 2002), IESA/SBSP. CD-ROM

## ECONOMIA POLÍTICA

**Ementa:** Contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política e suas categorias básicas. Interpretações da sociedade camponesa a partir da economia política. Os saberes e a experiência. Interação entre saber popular e conhecimento científico. Ação educativa na prática produtiva. Histórico da Economia Solidária. Economia solidária e a geração de trabalho e renda. Reestruturação produtiva. Trabalho coletivo e princípios de emancipação. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**

1. ARROYO, João Claudio Tupinamba; SCHUCH, Flavio Camargo. **Economia popular e solidária: a** alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
2. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente:** um discurso sobre as "ciências" revisitado. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. SINGER, Paul. **Introdução à economia solidaria**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2010.

**Bibliografias Complementares**

1. GADOTTI, Moacir; GUTIERREZ, Francisco. **Educação comunitária e economia popular.** 4. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MANCE, Euclides Andre. **A revolução das redes:** a colaboração solidaria como uma alternativa pós-capitalista a globalização atual. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
3. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
4. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos caminhos rivais.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
5. SINGER, Paul. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. 7. ed.São Paulo: Contexto, 2008.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ementa**: História, Conceitos e Princípios da Educação Popular e do Movimento Por Uma Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Diretrizes Operacionais para escolas do campo. Currículo e formação de professores da educação do campo; Organização da escola do campo (alternância; multisseriação, nucleação); Políticas públicas e educação do campo.

**Bibliografias Básicas**

1. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Murarrej (Org.) Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4
2. KOLLING Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (organizadores). Educação do Campo: identidade e políticas públicas
3. Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação do Campo. Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr. 2011. Versão On line disponível em: http://educampoparaense.org/site/media/em%20aberto%20educacao%20do%20campo%2085.pdf

**Bibliografias Complementares**

1. ARROYO, Miguel Gonzáles. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.) Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004
2. BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB n. 1. Brasília, 3 de abril de 2002.
3. CARVALHO, Raquel A. **Os desafios na reconfiguração do currículo e na formação dos educadores: as questões dos povos do campo.** In: Pereira, Jacira Helena do Valle (Org.) Educação no/do campo em Mato Grosso do Sul. - Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.
4. GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
5. FAISTING, Andre Luiz; FARIAS, MARISA de Fátima Lomba de. **Direitos humanos, diversidade e movimentos sociais: um diálogo necessário**. Dourados, MS: Editora UFGD, 2011.

## EPISTEMOLOGIA AMBIENTAL

**Ementa**: Fundamentos filosóficos do método científico. A ciência e a técnica como fundamento da sociedade moderna. Ciência e conhecimento escolar. Estudos sobre interdisciplinaridade e ecodisciplinaridade: conceitos e reflexões no contexto dos debates contemporâneos sobre conhecimento, As ciências da natureza e a abordagem sistêmica. As fronteiras dos saberes disciplinares e a teoria da complexidade: o desafio interdisciplinar. Ética, ciência e sustentabilidade.

**Bibliografias básicas**

1. LEFF, Enrique; VALENZUELA, Sandra. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 239p.
2. LEFF, Henrique. **Ecologia, Capital e Cultura.** Moscovici, Serge. Natureza: para pensar a ecologia. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2007.
3. LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 494p.

**Bibliografias Complementares**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As Flores de abril.** Movimentos sociais e educação ambiental. Campinas - SP: Editores associados, 2005.

2. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 6 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2000. 336p.
3. CAPRA, Fritjov. **O Ponto de mutação**. 9a ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.
4. HISSA, Cássio V. (org.) **Saberes ambientais.** Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
5. JAPIASSU, HILTON. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 6 ed. São Paulo: Letras & Letras, 2006. 366p.

## HISTÓRIA DE VIDA

**Ementa:** Diferentes perspectivas da história. Relações ente história, memória e linguagem. Articulação entre espaço tempo local e espaço tempo global na produção do conhecimento da prática; Experiências e discursos se constituindo em espaços de aprendizagem. Diálogo entre saberes locais e saberes sistematizados. Dimensões constitutivas das suas trajetórias objetivas e subjetivas: processos migratórios, expressões artístico-culturais, representações sociais, processos formativos, o trabalho, relação com o ambiente.

**Bibliografias Básicas**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Dizer a palavra; O processo geral do saber. In:___ **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 8-32.
2. HELLER, Agnes. Estrutura da vida cotidiana. In:_____. **O Cotidiano e a História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 17-41.
3. LARA, Tiago Adão. Cultura e educação. In:____. **A escola que não tive... o professor que não fui:** temas de filosofia da educação. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998, p. 28-38.

**Bibliografias Complementares**

1. MALUF, Marina. **Rótulos da memória.** São Paulo: Siciliano, 1995.
2. MEDEIROS, Evandro; ANJOS, Maura Pereira dos. Pedagogia do Campo: Histórias de vidas e a formação de educadores no sudeste do Pará. In: LUNAS, Alessandra C.; ROCHA, Eliene Novaes. Práticas pedagógicas e formação de educadores(as) do campo: Caderno Pedagógico da educação do campo. Brasília: Dupligráfica, 2009.
3. PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais autobiográficos: escritas de si como arte de (re) conhecimento. In: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e SOUZA, Elizeu Clementino de Souza (Orgs.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 19-42.
4. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In:_____(Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 73-102.
5. VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In:___. **Projetos e Metamorfoses.** Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p. 97-105.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

**Ementa:** Noções de organização e interpretação de estruturas textuais. A coerência e a coesão textuais. Gêneros discursivos. Tipos de textos: narração, descrição e dissertação. A escrita científica. Elaboração de resumos e de resenhas. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. CARONE, FLAVIA DE BARROS. **Morfossintaxe.** 9 ed. São Paulo: Ática, 2004. 109p.
2. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional.** São Paulo, Contexto: 2002.
3. NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa.** São Paulo, Contexto: 2003.


**Bibliografias Complementares**


1. AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. 4ª ed. Rio de Janeiro, J. Zahar: 1997.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 26º. ed. São Paulo: 1963.
3. BECHARA, E. **Lições de Português pela Análise Sintática.** 12º. ed. Rio de Janeiro, Padrão: 1963.
4. KEHDI, VALTER. **Morfemas do português**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2000. 60p.
5. MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura Morfo-Sintática do Português.** 9 ed. Pioneira: 2001.


## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ementa:** A pesquisa como ferramenta de luta para compreender realidades. Oficinas estéticas: atividades imaginativas e processos de criação. Promoção de vivência, que agucem os sentidos: o olhar, o ouvir, o pegar, etc. Metodologias de pesquisa intercomplementares: Pesquisa participante. Pesquisa-ação. Paradigma indiciário. Pesquisa quantitativa e qualitativa em educação escolar. Pesquisa e Educação do Campo.

**Bibliografias Básicas**


1. MOLINA, Mônica. **Educação do Campo e Pesquisa II: Questões para Reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007.
3. SILVA, Circe Mary Silva da [et al] (orgs.). **Metodologia da pesquisa em educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade** - Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. Disponível em http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/metodologia.pdf


**Bibliografias Complementares**


1. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2006.
2. DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
3. _____.**Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.
4. MOLINA, Mônica. **Educação do Campo e Pesquisa:** Questões para Reflexão. Brasília: MDA, 2006.

5. VALLA, Victor Vicent. **Movimentos sociais, educação popular e intelectuais:** entre algumas questões metodológicas. In: FLEURI, Reinaldo Matias (org.) Intercultura e movimentos sociais. Florianópolis: Mover/NUP, 1998.

## ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA PRODUÇÃO NO CAMPO

**Ementa:** Políticas Públicas e Projetos de Desenvolvimento Rural. Os espaços e as modalidades de intervenção sobre a agricultura por parte da sociedade organizada e do Estado, assim como os mecanismos institucionais de negociações em torno das políticas. Modelos de organização e de gestão da propriedade. Compreender a relação entre a produção, o mercado e a formação do cooperativismo e o associativismo das famílias e dos empreendimentos solidários. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002.
2. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2005.
3. MONDARDO, Marcos Leandro. **Espaços agrários e meio ambiente**: Bahia, Bahias. São Paulo, SP: Ponto da Cultura, 2011. 203p.

**Bibliografias Complementares**

1. EHLERS, E. **Agricultura Sustentável:** Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 176 p.
2. FICHTNER, Bernd; ASSUNCAO, Maria Teresa de; MONTEIRO, Roberto Alves. **Espaços e identidades em processos de aprendizado e desenvolvimento.** Juiz de Fora, MG, 2005. 314p.
3. LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. 6 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010. 125p.
4. MORIN, E. O**s sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.
5. LEFF, E. (coord.). **A complexidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

## POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**Ementa:** Definição de Políticas Públicas. Estado e Políticas Públicas. A assistência social no Brasil. Políticas Públicas e assistência social. Políticas Públicas Sociais: elaboração, estrutura e sujeitos sociais envolvidos. A eficácia das políticas públicas sociais. Compreensão histórica dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cidadania e participação social. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. WEIS, CARLOS. **Direitos humanos contemporâneos**. São Paulo: Malheiros, 2006.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. O que e participação política. 3. São Paulo: Brasiliense, 1984.
3. HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. **Políticas Públicas e Desenvolvimento.** Brasília: UnB, 2009.

**Bibliografias Complementares**

1. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. UNIVERSIDADE DE SAO PAULO. NUCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA. **Os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: NEV, 1993.
3. MIRANDA, Nelmário. **Por que direitos humanos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
4. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Sáo Paulo: Brasiliense, 1995.
5. CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise***:* a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Edunesp-Edunicamp, 2002.

## RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER

**Ementa:** Relações de gênero. Movimento Feminista. Diversidade de Gênero e Sexual. Mudanças culturais e históricas nos papéis sexuais. Gênero, subjetividades e identidades. Gênero e Educação. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. ABREU, Maria Aparecida; BONETTI, Alinne. **Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Agricultura familiar:** identidade, cultura, gênero e etnia. Brasília: MEC. SECAD, 2006.
3. GROSSI, Miriam Pillar. **Movimentos sociais, educação e sexualidades.** Rio de Janeiro: Gramond Universitária, 2005.

**Bibliografias Complementares**

1. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
2. GOLDENBERG, Mirian. **De perto ninguém é normal:** estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2004.
3. LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
4. PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio. **Sexualidade e saberes:** convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamound Universitária, 2004.
5. TEIXEIRA, Cintia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade:** formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autentica 2010.

## TERRITORIALIDADE DE MATO GROSSO DO SUL

**Ementa:** Território, territorialidade e territorialização. A questão agrária no Brasil. Reforma Agrária e Agricultura Camponesa. A monopolização do território pelo capital e a Territorialização da luta pela terra. Múltiplas territorialidades em Mato Grosso do Sul. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias básicas**

1. HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
2. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura.** São Paulo: Ática, 1990.

3. KAUTSKY, K. **A questão agrária,** São Paulo: Editorial, 1960.

**Bibliografias complementares**

1. ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. **A questão agrária em Mato grosso do Sul:** uma visão multidisciplinar. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.
2. CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. **Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowa em Mato Grosso do Sul. 2013.** Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis-SP, 3613.
3. FERNANDES, Bernardo Mancano. **Campesinato e agronegócio na América Latina:** a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
4. MARTINEZ, Paulo. **Reforma agrária:** questão de terra ou de gente**?** 6 ed. São Paulo: Moderna, 1991.
5. OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

## *DISCIPLINAS NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS*

### BIODIVERSIDADE E BIOMAS BRASILEIROS

**Ementa:** Ecossistemas terrestres e aquáticos, biomas mundiais e brasileiros, fluxos de energia e matéria nos sistemas ecológicos. Relação entre ecossistemas urbanos e naturais: relação homem-espaço. Comunidades biológicas. Biodiversidade, riqueza e diversidade biológica. Usos e importância da biodiversidade. Ecologia das populações e espécies ameaçadas. Biogeografia, introdução de espécies exóticas e biopirataria. Regiões biogeográficas brasileiras. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. ALVES, MARCUS; ARNS, KARLA YOSHID. **Cerrado e Pantanal**: áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade. Brasília: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2007. 397p.
2. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira**. 1ª Ed. Brasília: Governo Federal, 2002.
3. SCARANO, Fabio Rubio; SANTOS, Isabela de Lima; MARTINS, Ana Cecilia Impellizieri; SILVA, Jose Maria Cardoso da; GUIMARAES, Andre Loubet; MITTERMEIR, Russe. **Biomas brasileiros**: retratos de um país plural. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. 326 p.

**Bibliografias Complementares**

1. AGUIAR, L. M.S.; CAMARGO, A.J.A. (Eds.) **Cerrado: ecologia e caracterização**. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2004.
2. BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. 176p.
3. MAGALHAES, Vladimir Garcia. **Propriedade intelectual**: biotecnologia e biodiversidade. São Paulo: Fiuza, 2011. 243pp.
4. RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
5. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** 1ª Ed. Londrina: Rodrigues, 2001.

**BIOLOGIA, BIOTECNOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS**

**Ementa:** Organização das células; diferenciação celular. A célula e os elementos químicos essenciais aos seres vivos. Conceito e uso da Biotecnologia a serviço do progresso humano: clonagem, tecnologia do DNA recombinante, células-tronco, transgênicos, produção de medicamentos e vacinas. Noções de bioética. Biologia e biotecnologia nos espaços do campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. SERAFINI, LUCIANA ATTI. **Biotecnologia**: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002. 433pp.
3. FUKUYAMA, FRANCIS. **Nosso futuro pós-humano**: consequências da revolução da biotecnologia. . Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 268pp.


**Bibliografias Complementares**


1. ARAGAO, FRANCISCO J.L. **Organismos transgênicos**: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri, SP: Manole, 2002. 115p.
2. ASSOCIACAO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTACAO. SÃO PAULO. **Alimentos geneticamente modificados**: segurança alimentar e ambiental. São Paulo: ABIA, 2002. 175p.
3. MAGALHAES, Vladimir Garcia. **Propriedade intelectual**: biotecnologia e biodiversidade. São Paulo: Fiuza, 2011. 243pp.
4. STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.. **Bioquímica.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. VOLLHARDT, P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.


**DESENVOLVIMENTO HUMANO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE**

**Ementa:** Morfologia e fisiologia do corpo humano: sistemas ósseo, muscular, digestório, cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor, endócrino e nervoso. Principais doenças infectoparasitárias para a saúde pública, agentes etiológicos, vetores e reservatórios, ciclo biológico, transmissão, patogenia, perspectivas de controle biológico e profilaxia. Defesas naturais e artificiais do organismo humano. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA. **Biologia estrutural dos tecidos:** histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
2. PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Manole, 1 ed. 2005. 842p.
3. SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana**: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 845p.


**Bibliografias Complementares**


1. BARBIERI, Jose Carlos; CARNEIRO, Aline dos Santos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 12 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 159p.

2. FOLADORI, GUILLERMO. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001. 221p.
3. PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Manole, 1 ed. 2005. 842p.
4. DIESZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 411p.
5. ZANONI, Magda ; FERMENT, Gilles. **Transgênicos para quem**: agricultura ciências sociedade. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. 536p.

## DIVERSIDADE MORFOFISIOLÓGICA DOS SERES VIVOS I

**Ementa:** Classificação e filogenia dos seres vivos. Níveis de organização e complexidade da vida. Origem, biologia, reprodução e ecologia do Reino Monera e Reino Fungi. Biologia e reprodução de vírus. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. HICKMAN JUNIOR, Cleveland P; LARSON, Allan; ROBERTS, Larry S. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 646p.
2. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E; EVERT, Ray F. **Biologia vegetal**. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 630p.
3. RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional e evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

**Bibliografias Complementares**

1. ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 606p.
2. DRUMMOND, Glaucia Moreira; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; PAGLIA, Adriano Pereira. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: 2006. v. 1 e 2.
3. MARGULIS, Lynn.; SCHWARTZ, Karlene V. **Os cinco reinos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. MACLESTER, A. Lee. **História geológica da vida**. Edgard Blücher, 2001.
5. WOLFF, Simone. **Legislação ambiental brasileira**: grau de adequação a conservação sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 66p.

## DIVERSIDADE MORFOFISIOLÓGICA DOS SERES VIVOS II

**Ementa:** Origem, biologia, reprodução e ecologia dos Reinos Vegetal, Animal. Fisiologia vegetal. Fisiologia animal comparada. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. **A vida dos Vertebrados.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
2. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal:** adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002.
3. GLORIA, Beatriz Apezzato da; GUERREIRO, Sandra Maria Carmello. Anatomia Vegetal. 2. ed. Vicosa, MG: Ed. UFV, 2009. 436p.

**Bibliografias Complementares**

1. ALCOCK, John. **Comportamento animal**: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 606p.
2. DRUMMOND, Glaucia Moreira; MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; PAGLIA, Adriano Pereira. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: 2006. v. 1 e 2.
3. KREBS, John R.; DAVIES, Nicholas. **Introdução à Ecologia Comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996.
4. PAIVA, Renato; OLIVEIRA, Lenaldo Muniz de. **Fisiologia e produção vegetal.** Lavras, MG: 2006. 104p.
5. WOLFF, Simone. **Legislação ambiental brasileira**: grau de adequação a conservação sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 66p.

## EDUCAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

**Ementa:** Questão ambiental e a educação. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento sustentado e planejamento ambiental. Conservação e valorização ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças e jovens. Análise das tendências em educação ambiental. O papel das atividades práticas no campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2005. 494p.
2. MARTIN, FERNANDO JOSE. **Educação no campo e formação continuada de professores**: uma experiência coletiva. . Porto Alegre: Est, 2006. 126p.
3. VILPOUX, Olivier François. **Sustentabilidade e agricultura familiar**. Curitiba: CRV, 2011. 264p.

**Bibliografias Complementares**

1. BRANCO, Sandra. **Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental.** 2 ed. Sao Paulo: Cortez, 2010. 60pp.
2. LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. Série Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2012. 366p.
3. LOMBARDO, Magda Adeláide; MENDES, Auro Aparecido. [Orgs]. **Paisagens geográficas e desenvolvimento territorial.** Rio Claro: Editora UNESP - Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2005.
4. PRIMAVESI, Odo; ARZABE, Cristina; PEDREIRA, Márcia dos Santos. **Aquecimento global e mudanças climáticas**. São Carlos: EMPRAPA, 2007. 213p.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Semear outras soluções**: os caminhos da biodiversidade e dos caminhos rivais. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 501p.

## ENERGIA E DINÂMICA NOS ECOSSISTEMAS

**Ementa:** As origens da hidrostática e da hidrodinâmica; conceitos de pressão e densidade; Balanço hídrico do solo; hidrodinâmica e a conservação da energia: as origens da termodinâmica; termometria; os conceitos de calor, energia e capacidade térmica; as formas de transmissão do calor; as leis da termodinâmica; aplicações dos conceitos de hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica às questões do campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. HEWITT, Paul G. **Fundamentos de física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. REIS, Lineu Belisco dos; FADIGAS, Eliane A. F. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Manole. 2 ed. revisada e atualizada. 2012. 460p.

**Bibliografias Complementares**

1. BARRETO, Marcio. **Física**: Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2002. 106p.
2. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas.** v.1., 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
3. BRANCO, Samuel Murgel. **Energia e meio ambiente.** 7. Sao Paulo: Moderna, 1993. 96p.
4. GRUPO DE REELABORACAO DO ENSINO DE FISICA. **Fisica 3**: eletromagnetismo. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2001. 436p.
5. NUSSENZVEIG, H. Moyses. **Curso de física básica**: mecânica. V.1, 4 ed. São Paulo: E. Blucher, 2006.

## ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ementa:** Introdução, Conceitos básicos. Dados Estatísticos. Séries estatísticas. Medidas estatísticas de dados agrupados (I) e de não agrupados (II). Probabilidades e os teoremas fundamentais. Variável aleatória. Distribuições probabilísticas. Teoria da Estimação. Análise de variância e Testes de Hipóteses. Correlação, regressão, interpolação e ajustamentos. Números relativos e índices. Técnicas de pesquisa e análise de questões do Campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277pp.
2. PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309pp.
3. VIEIRA, SONIA. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. 3. reimpr.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345pp.

**Bibliografias Complementares**

1. CRESPO, ANTONIO ARNOT. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 224p.
2. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. 497p.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. (Rev. Amp.). Sao Paulo, SP: Atlas, 2011.
4. SUCHMACHER; Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

5. VIEIRA, Sonia. **Bioestatística**: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 278p.

## FERRAMENTAS MATEMÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

**Ementa:** Grandezas e matemática comercial (unidades de comprimento, área, volume/capacidade, massa e tempo, razões, proporções, regra de três simples e composta, porcentagem). Conjuntos e intervalos numéricos (números naturais, inteiros, racionais e reais; intervalos reais; plano cartesiano). Funções e gráficos (conceito de função e análise de gráficos cartesianos: interpretação, domínio e imagem). Resolução de situações problemas contextualizadas à realidade do campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e fundamentos de medidas.** v. 1, 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2004 (v. 1-3).
3. LIMA, Elon Lages. **Matemática e ensino.** Lisboa: GRADIVA, 2004. 143p. (Temas de matemática; 1).

**Bibliografias Complementares**

1. BERTON, Ivani da Cunha Borges; ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Geometria Brincadeiras e Jogos**. São Paulo. LF Editorial, 2008.
2. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. MARANHÃO, Cristina (Org.). **Educação matemática nos anos finais do ensino Fundamental e ensino médio:** pesquisas e perspectivas. São Paulo: Musa Editora, 2009.
4. PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
5. ROGÉRIA G. do Rêgo; RÔMULO M. do Rêgo & VIEIRA, Kleber M. **Laboratório de Ensino de Geometria.** Coleção Formação De Professores, 2012.

## FÍSICA APLICADA À EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ementa:** As forças físicas de estruturação do Universo: Leis básicas da Física e suas equações fundamentais. A energia e a constituição do universo. Recursos utilizados pelo homem para conhecer o universo. Unidades de medidas e escalas. Problemas de física aplicados às questões do campo. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. BARRETO, Marcio. **Física**: Newton para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2002. 106p.
2. HEWITT, Paul G. **Fundamentos de física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. LOPES, J. BERNARDINO. **Aprender e ensinar física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 430p.

**Bibliografias Complementares**

1. CURY, Helena Noronha . **Análise de erros:** O que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
2. GONSALVES, Elisa Pereira. **Da Ciência e de Outros Saberes:** Trilhas da Investigação Científica na Pós-Moernidade. SP: Alínea, 2004
3. NARDI, Roberto. **Questões atuais no ensino de ciências.** São Paulo: Escrituras, 2005. 104p. (Educação para a ciências 2).
4. VERGANI, Tereza. **A criatividade como destino:** trasdiciplinaridade, cultura e educação. São Paulo, Editora da Física, 2009.
5. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 224p.

## GEOCIÊNCIAS

**Ementa**: Teorias sobre a origem e evolução do universo. Estrutura do universo: galáxias, estrelas, planetas, satélites, cometas, etc. Leis do movimento: o equilíbrio dinâmico dos corpos celestes e considerações sobre energia. A Expansão do universo e as leis da termodinâmica. Propriedades físicas em escala cosmológica: distribuição espacial. O planeta. Terra: origem e movimentos. A Lua: origem, movimentos e eclipses. As marés. A localização do homem no universo. Características fisicoquímicas e fertilidade dos solos. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. PRESS, Frank. SIEVER R.,GROTZINGER, J. & JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra.** Tradução Rualdo Menegat, 4 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** 1 ed. São Paulo. Oficina Textos. 2009.
3. SUGUIO, KENITIRO. **Mudanças ambientais da terra**. São Paulo: Instituto Geológico, 2006. 335pp.

**Bibliografias Complementares**

1. CARVALHO, Márcia Siqueira de. **Geografia, meio ambiente e desenvolvimento**. Londrina: Marcia Siqueira Carvalho, 2003. 365p.
2. FERRIS, Timoty. **O despertar na Via Láctea**: uma história da Astronomia. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
3. FRIAÇA, Amâncio C. S.; DAL PINO, Elisabete: SODRÉ JR., Laerte; JATENCO PEREIRA Vera. (org). **Astronomia -** uma visão geral do universo. São Paulo: Edusp, 2000.
4. LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E.; **Fundamentos da Química do Solo**, 2ª Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002.
5. MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2007.

## MANEJO ECOLÓGICO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

**Ementa:** Relações entre plantas, animais e microorganismos; Práticas agroecológicas de manejo. Manejo de plantas espontâneas, insetos e doenças (controle biológico, manejo integrado, alelopatia, nutrição para fitossanidade e equilíbrio nutricional); Manejo do solo (conservação, regeneração, fertilidade) Propagação vegetativa (sexuada e assexuada); Nutrição agroecológica de plantas (dejetos, compostagem); Plantas úteis; Permacultura; Biodinâmica; Agrossilvicultura; Agricultura Natural; Agricultura Orgânica; Sistemas Agroflorestais. Melhoramento genético; Agrotóxicos. Práticas de recuperação da fertilidade do solo; Conversão e reconversão de propriedades rurais;

Ferramentas para desenho e redesenho de projetos agroecológicos. Técnicas de recuperação de ambientes degradados. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. ANTUNES, JUNICO. **Sistemas de produção.** Porto Alegre: Bookman, 2006. 326p.
2. LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E.; **Fundamentos da Química do Solo**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2002.
3. MULLER, Marcelo Marques Lopes; FOLONI, Jose Salvador Simoneti; MORAES, Maria Helena. **Qualidade física do solo:** métodos de estudos, sistemas de preparo e manejo do solo. Jaboticabal: Funep, 2002. 225p.


**Bibliografias Complementares**


1. DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
2. FREITAS, Maria Isabel Castreghini de; LOMBARDO, Magda Adelaide. **Universidade e comunidade na gestão do meio ambiente**. Rio Claro: UNESP, 3600.
3. GARCIA, Flavio Roberto Mello. **Zoologia agrícola:** manejo ecológico de pragas. 2. Porto Alegre: Rigel, 2002. 246p.
4. SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
5. VALERI, Sergio Valienzo. **Manejo e recuperação florestal:** legislação, uso da água e sistemas. Jaboticabal: Funep, 2004. 150p.


**MEIO AMBIENTE E ECOLOGIA DOS ECOSSISTEMAS**

**Ementa:** Interações entre os seres vivos nas comunidades biológicas. Distribuição e adaptações dos seres vivos em função dos fatores ecológicos. Interações nas comunidades. Sucessão ecológica. Tipos de sucessão. Comunidade clímax. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. AMOROZO, Maria Cristina; MING, Lin Chaw.; SILVA, S. P. (Ed.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas.** UNESP/CNPq, 2002.
2. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
3. TOWSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 2010.


**Bibliografias Complementares**


1. AB'SABER, AZIZ. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. São Paulo: Atelie Editorial, 2007. 159p.
2. LEFF, H. (Coord.) **A Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
3. KREBS, J.R. ; DAVIES, N.B. **Introdução à Ecologia Comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1996.
4. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira**. 1ª Ed. Brasília: Governo Federal, 2002.
5. RIDLEY, M. 3606. **Evolução.** Porto Alegre: Artmed. 2006.


**MEIO AMBIENTE E ELETROMAGNETISMO**

**Ementa:** Eletrostática. Conceitos de campo (gravitacional, elétrico e magnético). Corrente elétrica. Magnetismo. Indução eletromagnética. Propriedades da luz. Cor. Reflexão e refração. Ondas luminosas. Emissão da luz. Introdução à Física moderna. Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. Proteção da vida pelo campo magnético terrestre. Poluição sonora. Efeito estufa. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física** 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP, 1995.
2. GUIMARÃES, L. A. M.; BOA, M. C. F. **Física:** mecânica. Niterói: Editor da Galera da Física, 2004. V.1.
3. HEWITT, P. G. **Fundamentos de física conceitual.** Porto Alegre: Bookman, 2009.


**Bibliografias Complementares:**


1. ALONSO, M., FINN, E. J. **Física**: um curso universitário, Vol. 1 – Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
2. LOPES, J. BERNARDINO. **Aprender e ensinar física**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 430p.
3. NARDI, ROBERTO. **Pesquisas no ensino de física**. 3. São Paulo: Escrituras, 2004. 166p.
4. VERGANI, Tereza. **A criatividade como destino:** trasdiciplinaridade, cultura e educação. São Paulo, Editora da Física, 2009.
5. GONSALVES, Elisa Pereira. **Da Ciência e de Outros Saberes:** Trilhas da Investigação Científica na Pós-Moernidade. SP: Alínea, 2004


**PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA**

**Ementa:** Experiências agroecológicas para o desenvolvimento local. Redes de agroindústrias de pequeno porte. Preparo de extratos para controle biológico de pragas e doenças em plantas. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002
2. ANTUNES, JUNICO. **Sistemas de produção**: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2006. 326p.
3. GLIESSMAN, Stephen. R. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.


**Bibliografias Complementares**


1. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517p.
2. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Cidades sustentáveis.** Brasília: O Ministério, 2000. 155p.
3. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade**: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set. 2002.
4. EHLRS, Eduardo. **Agricultura Sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2º ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.
5. MONTIBELLER FILHO, GILBERTO. **O mito do desenvolvimento sustentável.** Florianópolis: UFSC, 2001. 306p.

**PRINCÍPIOS EM AGROECOLOGIA**

**Ementa:** História e epistemologia da Agroecologia. Correntes da agroecologia. Base filosófica das diferentes correntes da agricultura ecológica: biodinâmica, natural, permacultura e orgânica. As relações das correntes agroecológicas com as questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, éticas, religiosas e políticas. Desenvolvimento sustentável. Agricultura familiar e a segurança alimentar. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002.
2. MALUF, Renato S.; CARNEIRO, Maria José. **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2003. 230p.
3. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517p.


**Bibliografias Complementares**


1. ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
2. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set. 2002.
3. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
4. FOLADORI, GUILLERMO. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001. 221p.
5. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Brasília: O Ministério, 2000. 223p.


**QUÍMICA AMBIENTAL I**

**Ementa:** introdução à química ambiental; Ciclos biogeoquímicos nos ecossistemas terrestres e aquáticos; Ar e energia; A química da estratosfera; poluição do ar na Troposfera; o efeito estufa e o aquecimento global; energia, emissão de CO2 e consequências ambientais; Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**


1. ATKINS, Peterson. **Princípios de Química:** Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3 ed.; Porto Alegre:Bookman; 2006.
2. BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 636p.
3. ROCHA, Júlio Cesar; CARDOSO, Arnaldo Alves; ROSA, Andre Henrique. **Introdução à química ambiental**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p.


**Bibliografias Complementares**


1. ALBUQUERQUE Paulo Peixoto; STRUCH, Manuel. **Resíduos:** como lidar com recursos naturais. São Leopoldo: Oikos, 2006. 236p.

4. LUNA, Aderbal S. **Química analítica ambiental**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003. 162p.
2. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS HUMANOS. **Perfil nacional da gestão de substâncias químicas.** Brasilia: MMA, 2003. 260p.
3. HILSDORF, Jorge Wilson. **Química tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. viii, 340p.
4. LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo:** tratamento e biorremediação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Hemus, 2004. 265pp.

## QUÍMICA AMBIENTAL II

**Ementa:**
Recursos Hídricos e indicadores de qualidade da água, química da atmosfera, química da Litosfera. Hidrocarbonetos e fontes de energia. Obtenção natural dos compostos orgânicos. Aplicação industrial dos compostos orgânicos. Resíduos Sólidos (classificação, destino, reciclagem). Avaliação dos impactos ambientais provocados aos ecossistemas do campo pela ação de compostos químicos. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**
1. ALBUQUERQUE Paulo Peixoto; STRUCH, Manuel. **Resíduos:** como lidar com recursos naturais. São Leopoldo: Oikos, 2006. 236p.
2. LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo:** tratamento e biorremediação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Hemus, 2004. 265pp.
3. ZUIN, Vania Gomes. **Inserção da dimensão ambiental na formação de professores de química.** Editora Átomo, 1 ed. 2011. 182p.

**Bibliografias Complementares**
1. BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 636p.
2. BRASIL. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE QUALIDADE AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS HUMANOS. **Perfil nacional da gestão de substâncias químicas.** Brasília: MMA, 2003. 260p.
3. HILSDORF, Jorge Wilson. **Química tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. viii, 340p.
4. LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo:** tratamento e biorremediação. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Hemus, 2004. 265pp.
5. ROCHA, Júlio Cesar; CARDOSO, Arnaldo Alves; ROSA, Andre Henrique. **Introdução à química ambiental**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p.

## QUÍMICA APLICADA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Ementa:** Conteúdos básicos de Química aplicados aos sistemas ambientais. Primeiros modelos de constituição da matéria, Estrutura Atômica e Estrutura Eletrônica, Classificação e propriedades periódicas. Ligações químicas. Funções químicas, equações químicas e eletroquímicas. Funções orgânicas básicas. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. ATKINS, Peter; LORETA, Jones. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. MALDANER, Otavio Aloisio; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (Orgs). **Ensino de Química em foco.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 368p.
3. ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Orgs). **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil.** Ijuí, Editora UNIJUÍ, 2007. 224p. (Coleção Educação em Química).

**Bibliografias Complementares**

1. BRADY, James E.; RUSSEL, Joel W.; HOLUM, John R. **Química:** a matéria e suas transformações. 3ª ed. V.1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.
2. FARIAS, I.M.S. de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Líber Livro, 2006. 216p.
3. LIMA, SORAIHA MIRANDA DE. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender**: aprende-se a ensinar. . Cuiaba: Editora da UFMT, 2007. 169p.
4. LUNA, ADERBAL S. **Química analítica ambiental**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003. 162p.
5. PCNs. **Orientações curriculares para o ensino médio**: volume 2 : ciências da natureza, matemática e suas tecnologias : biologia, física, matemática, química . Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2006. v.2.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Ementa:**

Montagem da estrutura básica de um projeto de pesquisa. Definição da temática a ser pesquisada e seleção de referências apropriadas para revisão bibliográfica. Procedimentos para realizar um levantamento bibliográfico adequado. Formular hipóteses e determinar os objetivos adequados. Planejar a metodologia em relação ao tema selecionado de TCC. Tabulação dos dados obtidos e aplicação de análises estatísticas. Confecção do relatório final. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografias Básicas**

1. ARAUJO, Elson Luiz de. **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba: CRV, 2010. 145p.
2. ARRUDA, Gilmar. **Natureza, fronteira e territórios**: imagens e narrativas. Londrina: Eduel, 2005. 312p.
3. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2009. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).

**Bibliografias Complementares**

1. ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese** – uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa** – métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2010.
3. ALBUQUERQUE, Ulisses P. de; LUCENA, R.F.P. de; CUNHA, l.V.F.C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica.** Recife NUPPEA, 2010. p.351-364.

4. ARAUJO, Elson Luiz de. **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba: CRV, 2010. 145p.
5. LINCOLN, Ivinna S.; DENZIN, Norma K. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 432p.

***DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS***

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Ementa**:
Atividades científicas, culturais e acadêmicas realizadas pelos acadêmicos de acordo com seu interesse e com a área de formação, tendo a sua carga horária aproveitada em conformidade com o Regulamento Específico definido no projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

**Bibliografias Básicas**

1. GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999. 260p. (Coleção ciências da educação. Século XXI).
2. CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel**. Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 6. ed.. São Paulo: Cortez, 2006. 136p. 26. (Questões da nossa época).
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)

**Bibliografias Complementares**

1. ALBUQUERQUE, U.P.de; ALVES, A.G.C.; ARAÚJO, T.A. de S. **Povos e paisagens**: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil. Recife: NUPPEA/UFRPE, 2007, 146p.
2. ARRUDA, GILMAR. **Natureza, fronteira e territórios: imagens e narrativas.** Londrina: Eduel, 2005. 312p.
3. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
4. MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; LINTZ, ALEXANDRE. Guia para elaboração de monografia e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000. 106p.
5. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISONADO I

**Ementa:** Diversos saberes da docência na área das Ciências Sociais. Reflexão sobre temáticas e variados espaços educativos. Práxis educativa: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Elaboração de Projetos para intervenção em comunidades. Elaboração de Planos de aula. Levantamento e análise dos recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas e privadas para o ensino de Ciências Naturais nos anos

finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Elaboração de materiais didáticos adequados à realidade regional para uso no ensino de Ciências Naturais. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

**1.** ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
**2.** CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
**3.** SACRISTAN, Gimeno J.; PEREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografias Complementares**

1. CACHAPUZ, Antônio. **A necessária renovação do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.
2. GRACINDO, Regina Vinhaes. (Org.). **Educação como exercício de diversidade:** estudos de campo de desigualdades sócio-educacionais. v. 1 e 2. Brasília: Líber Livro Ed., 2007. 279p.
3. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula.** Petrópolis: Vozes, 2005.
4. PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1997.
5. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo e método no processo pedagógico. 5. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 360p.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISONADO II

**Ementa:** Elaborar e executar propostas de intervenção na forma de regência em escolas da Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio. Avaliar coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. Tópicos especiais do eixo.

**Bibliografias Básicas**

1. FERRO, M.E.; GONCALVES, A.V.; PINHEIRO, A.S. **Estagio supervisionado e práticas educativas**: diálogos interdisciplinares. Dourados, MS: Ed. UEMS, 2011. 322p.
2. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática.** Campinas: Autores Associados, 1994.

**Bibliografias Complementares**

1. CARVALHO, A.M.P.de; GIL-PEREZ, C. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 6ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. KRASILCHICK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** 4. São Paulo: Edusp, 2006. 196p.
3. MARANDINO, Martha (et al). **Ensino de biologia:** conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005.

4. TEODORO, V. FREITAS, J. **Educação e computadores**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planejamento - Ministério da Educação, 1992.
5. WEISSMANN, H. (org.). **Didática das ciências naturais:** contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1996.

**PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I**

**Ementa:** Trata, integrativamente, no primeiro semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização I- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o primeiro semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

**1.** GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
3. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.

**Bibliografias Complementares**

1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
4. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

**PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II**

**Ementa:** Trata, integrativamente, no segundo semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização II- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o segundo semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
3. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.

**Bibliografias Complementares**

1. CALIARI, Rogério. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Lavras, UFLA, 2002. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento).
2. CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel**. Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 6. ed.. São Paulo: Cortez, 2006. 136p. 26. (Questões da nossa época).
3. COSTA, ANTONIO FERNANDO GOMES DA. **Guia para elaboração de monografias, relatórios de pesquisa:** trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação cientifica, dissertações, teses e editoração de livros. 3. Rio de Janeiro: Intercedência, 2003. 153p.
4. GROSSO, ALEXANDRE BRANDAO. **Eureka**! Praticas de ciências para o ensino fundamental. 2. Sao Paulo: Cortez, 2005. 47p.
5. SANTOS, IZEQUIAS ESTEVAM DOS. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa cientifica**. 6. ed. Niterói: Impetus, 2011. 361p.

## PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III

**Ementa:** Trata, integrativamente, no terceiro semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os (as) acadêmicos (as). Oficinas de Sistematização III- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o terceiro semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 3611. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).

**Bibliografias Complementares**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.

2. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

## PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV

**Ementa:** Trata, integrativamente, no quarto semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização IV- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o quarto semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).

**Bibliografias Complementares**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

## PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V

**Ementa:** Trata, integrativamente, no quinto semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização V- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o quinto semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**


1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.


**Bibliografias Complementares**


1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.


## PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI

**Ementa:** Trata, integrativamente, no sexto semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização VI - Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o sexto semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**


1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).

3. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.

**Bibliografias Complementares**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

**PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII**

**Ementa:** Trata, integrativamente, no sétimo semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização VII - Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o sétimo semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.

**Bibliografias Complementares**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.

5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

**PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII**

**Ementa:** Trata, integrativamente, no oitavo semestre do curso, da relação entre os componentes desenvolvidos nas etapas presenciais e as atividades de intervenção socioeducacional realizadas, via pesquisa-ação, nas comunidades de ondem provém os(as) acadêmicos(as). Oficinas de Sistematização VIII- Serão momentos de discussão reflexiva sobre as atividades de pesquisa e ensino realizadas pelos discentes em suas comunidades de origem durante o oitavo semestre do curso.

**Bibliografias Básicas**

1. CERCARIOLLI, Adriana. **Educação do campo**: a caminho de uma identidade. Campo Grande: SEMED, 2011. 161p.
2. MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo** – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Editora Autêntica, 2012. 264p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma. **Educação do Campo:** Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2010. 192p.

**Bibliografias Complementares**

1. GRANEMANN, JUCELIA LINHARES. **Escolas inclusivas**: praticas que fazem a diferença. Campo Grande, MS: Ed da UCDB, 2005. 126p.
2. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. **Educação do campo** - Desafios para a formação de professores**.** Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
3. SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo** – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Editora Autêntica, 2011. 376p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo)
4. SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo** – Alternância ou Alternâncias? Viçosa: UFV, 2003.
5. TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta**: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papirus, 1997.

## 3.6. Metodologia

### 3.6.1. Metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem

Dentre os problemas e dificuldades recorrentes no ensino superior estão àqueles inerentes à organização didático-pedagógica, ponto de extrema relevância presente nas proposições voltadas para também para a Educação no Campo, cuja ênfase neste PPP está na força da Pedagogia da Alternância. Entende-se a Alternância como uma pedagogia em construção, ou seja, é aquela que vai do concreto ao abstrato, parte

da prática para a teoria e retorna à prática para melhorá-la e transformá-la (QUEIROZ, SILVA e PACHECO, 2006).

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, os desenvolvimentos das competências necessárias requerem a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes […]

Esse trabalho requer condições humanas diferenciadas que permitam a interação entre os saberes de professores e os saberes dos alunos, por meio de uma relação dialógica, pela qual o professor assume o papel de mediador no processo educacional.

Pretende-se constituir um processo pedagógico responsável pela ação refletida, pelo envolvimento com compromisso, pela relação entre teoria e prática que possibilite enfatizar a capacidade dos sujeitos sociais em transformar a sala de aula em um espaço de reflexão e de ruptura das variadas formas de dominação, de exploração e de preconceitos, enfim, de desconstruir a falsa dicotomia entre o que se passa nas escolas, nas academias e na sociedade.

A educação é uma atividade que exige intencionalidade e recusa ao espontaneísmo da ação, demandando um espírito desarmado e imaginação para a efetivação de uma subjetividade emancipada – uma nova sociabilidade. E sobre esse princípio está pautada a proposta deste curso.

Nesses termos, por meio dessa proposta, as principais **metas** são:

- promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania;
- adequar a organização curricular do curso às novas demandas do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação na sociedade;
- estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, fazendo uso do tempo Universidade e tempo Comunidade;

- adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades do curso em sua totalidade.

A proposição é simplificar processos metodológicos e procedimentais com vista a propiciar maiores chances de êxito para os alunos e o melhor aproveitamento de habilidades aprendidas e apreendidas na sua prática.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem, na proposta em pauta, busca considerar:

- a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, em cada etapa e ao longo do curso, com as experiências práticas dos futuros alunos;
- a implementação de ações de planejamento e ensino, que possam atender as muitas especificidades decorrente da demanda, como exemplo,- utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudios-visuais; ambiente de interação on-line; compartilhamento de disciplinas por professores (as) oriundos (as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino;

### 3.6.2. Funcionamento do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo funcionará segundo a Metodologia da Alternância, sendo desenvolvido através da dinâmica: Tempo Universidade – TU e Tempo Comunidade - TC.

O TU se caracteriza por etapas de estudo de caráter intensivo, presencial do curso, ministradas na UFGD durante os quais serão trabalhados os componentes curriculares de cada disciplina, com a obrigatoriedade de 75% de freqüência. Para isso, os/as acadêmicos/as se deslocarão dos espaços onde residem para a sede da UFGD.

As atividades pedagógicas serão desenvolvidas em regime de internato, mediante aulas que ocorrerão nos períodos matutino e vespertino. No período noturno acontecerão atividades relativas aos componentes curriculares trabalhados durante o período do dia, tais como, palestras, mesas redondas, seminários, seminários, jornada de estudos, estudos temáticos, orientação para trabalhos de campo e projetos, oficinas de

sistematização, oficinas de produção de materiais didáticos, totalizando 10 horas diárias de atividades.

O TC compreenderá aulas presenciais e aulas não presenciais, e sua carga horária integra a carga horária total do curso. Para o desenvolvimento das aulas presenciais, a coordenação e o corpo docente do curso, utilizará dos pontos de referência nas cidades pólo, a serem definidas anualmente, de acordo com a proveniência dos alunos matriculados no curso.

O acompanhamento tem como objetivo garantir o processo formativo durante o Tempo/Espaço comunidade, dando suporte aos acadêmicos para o desenvolvimento de suas atividades de inserção, orientando-os no planejamento de ações e na identificação e resolução de problemas.

As aulas não presenciais do TC acontecerão quando os/as acadêmicos/as retornarem as suas comunidades aplicando os conhecimentos construídos no TU e terão acompanhamento do corpo docente do curso, que auxiliarão nas atividades propostas durante as etapas do TU e nos projetos de alternância que serão desenvolvidos em suas comunidades de origem.

As atividades a serem desenvolvidas no tempo comunidade seguirão os requisitos dos componentes curriculares, sob a orientação de cada professor/a podendo ser:

- Levantamentos de dados para posterior desenvolvimento de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Leituras dirigidas;
- Intervenção sócio-educacional;
- Diagnóstico participativo das situações problemas advindas do contexto para debate no tempo-universidade;
- Atividades com a comunidade; entre outras.

Enfim, as atividades deverão respeitar os princípios da educação libertadora por meio de uma vivência coletiva, pautada no diálogo, na troca de experiência e de saberes, no respeito mútuo, na discussão das dificuldades, nos estudos em grupo para a realização das atividades previstas.

Esse trabalho requer de todos os professores do curso o desenvolvimento de um trabalho coletivo e interdisciplinar, desde o planejamento dos componentes

curriculares até o acompanhamento/desenvolvimento do tempo comunidade e a avaliação, como explicita Fazenda (2009).

### 3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e aborda o exercício efetivo da gestão e da prática docente na área de formação, sendo desenvolvido sob a orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino do campo (escolas municipais e estaduais, escolas comunitárias), cujo público é composto por estudantes do nível de ensino no qual o estagiário deve cumprir suas atividades.

As orientações pedagógicas, incluindo plano de aula estarão a cargo do Professor-orientador da Vivência da Prática Educativa nos espaços reservados para a disciplina.

O Estágio será realizado durante o Tempo-Comunidade, articulado às atividades de pesquisa e estudo. O acadêmico deverá cumprir 400h de Estágio que será ofertado em duas etapas: 200 h no 6º semestre, sendo 60 h de teoria e 140 h de práticas (Estágio Curricular Supervisionado I) e 200 h de prática no 8º semestre (Estágio Curricular Supervisionado II).

A avaliação das atividades realizadas no Estágio ocorrerá durante o desenvolvimento do percurso formativo, tanto por parte da prática pedagógica como por parte da escola-campo, além da autoavaliação do educando. Ao concluir cada etapa de Estágio o acadêmico entregará um Relatório referente às atividades desenvolvidas, juntamente com o material utilizado na execução do Estágio.

Conforme a Resolução CNE/CP 02/2002, será concedida a dispensa de 50% do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental somente para o acadêmico que já exerce a docência nos anos finais do Ensino Fundamental; e a dispensa de 50% do Estágio Supervisionado em Ensino Médio, para o acadêmico que já exerce a docência no Ensino Médio.

As orientações detalhadas sobre o Estágio Supervisionado são disponibilizadas em Regulamento Específico, que segue as normas do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. Como instrumento reflexivo da prática pedagógica, o estágio envolve:

**(a)** execução e relato de ações pedagógicas realizadas pelo acadêmico nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (nas comunidades onde sejam ofertadas somente as séries iniciais do Ensino Fundamental, os professores poderão realizar seus estágios por meio de projetos ou oficinas para trabalhar com estudantes que cursam as últimas séries do Ensino Fundamental e Médio na cidade, podendo ainda realizá-los em escolas fora da comunidade).

**(b)** supervisão e orientação pelos docentes;

**(c)** atividades educativas na comunidade.

### 3.8. Atividades complementares

Envolve:

**(a)** participação em trabalhos e pesquisas;

**(b)** participação em capacitações e eventos científicos, sociais, esportivos e culturais organizados pela comunidade acadêmica e pelas comunidades do campo;

**(c)** a carga horária de cada participação, a ser validada como Atividades Complementares estão definidas em Regulamento Específico. A carga horária total das Atividades Complementares é de 200 horas.

### 3.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC):

O TCC é obrigatório, sendo considerado um componente curricular ofertado no 8º semestre e sua realização constará da integralização da carga horária total do curso.

Envolve a produção de trabalho de graduação em forma de monografia, artigo, material didático ou vídeo sob orientação de um docente e de acordo com às especificidades da área de conhecimento.

Considerando as competências esperadas do egresso, o trabalho de conclusão de curso se apresenta como um momento de reflexão e sistematização em que o acadêmico pode aliar os conhecimentos adquiridos às vivências e às práticas de sua realidade sócio-cultural.

Cada acadêmico será orientado por um dos docentes do curso ou de outros cursos lotados na FAIND ou em outras Faculdades colaboradoras.

O trabalho final será apresentado para uma banca composta por docentes aprovada pelo Conselho do Diretor da FAIND/UFGD, sendo regido por um regulamento específico aprovado também pelo Conselho Diretor da FAIND/UFGD.

### 3.10. Apoio ao discente:

A Universidade Federal da Grande Dourados oferta apoio ao discente tanto do ponto de vista da aprendizagem quanto social. Este apoio tem como objetivo principal proporcionar ao acadêmico a oportunidade de exercer um papel ativo na construção de seu conhecimento. Dentro da UFGD existe uma Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE) que se caracteriza como um órgão responsável pela assistência estudantil dos estudantes de Graduação da Instituição. Esta visa garantir o acesso, a permanência e diplomação dos estudantes na Instituição, com vistas à inclusão social, formação, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem estar biopsicossocial. Segue informações dos programas de apoio ao discente:

**(a) Programa Bolsa Permanência:** benefício financeiro concedido aos estudantes que comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica, mediante avaliação socioeconômica.

**(b) Programa Apoio Pedagógico:** contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com formação básica deficitária, apoiando uma melhoria no desempenho de suas atividades acadêmicas. O Programa Apoio Pedagógico contempla as áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa como segunda língua específica para indígenas, Informática e Língua Estrangeira;

**(c) Programa Rede de Saberes – Permanência de indígenas no ensino superior:** possibilita o acompanhamento e orientação ao estudante indígena por meio de cursos de suplementação e monitoria. Apoia a participação e/ou organização de eventos acadêmicos voltados para a temática indígena. Proporciona grupos de estudo e atividades extraclasses para acadêmicos índios por áreas temáticas (direito, saúde, agrárias, línguas, história, educação, informática, etc.);

**(d) Programa PIBID- Diversidade:** concede bolsas de iniciação à docência para alunos regularmente matriculados na Licenciatura em Educação do Campo. Visa o incentivo a formação inicial de docente para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;

**(e) Programa Moradia Estudantil:** moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas famílias não residam no município de Dourados;

**(f) Programa de Apoio a Mobilidade Acadêmica Internacional:** ajuda de custo aos estudantes regularmente matriculados em Curso de Graduação presencial, em vulnerabilidade socioeconômica, para participarem dos programas de mobilidade acadêmica internacional, estabelecidos pela UFGD;

**(g) Programa Auxílio Alimentação:** benefício financeiro que objetiva oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

**(h) Programa Incentivo à Participação em Eventos Acadêmicos:** concede ajuda de custo, em caráter eventual, aos estudantes regularmente matriculados em Curso de Graduação presencial, para participação, com apresentação de trabalho, em eventos acadêmicos;

**(i) Programa Integração Estudantil:** desenvolve ações para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e formação integral;

**(j) Programa Esporte, Recreação e Lazer:** promove atividades esportivas, recreativas e de lazer, de forma a contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social da comunidade universitária;

**(k) Programa Acompanhamento Psicossocial:** desenvolve ações de orientação e assistência psicossocial aos estudantes, contribuindo para a superação de suas dificuldades sociais e psicológicas;

**(l) Programa de Incentivo à Participação e Organização Estudantil:** é um benefício de apoio logístico e de infraestrutura para que o Diretório Central dos Estudantes/DCE e os Centros Acadêmicos/CAs participem de eventos das entidades de representação estudantil, bem como, para que organizem eventos de suas entidades de representação na UFGD;

**(m) Programa Apoio aos Acadêmicos Mães e Pais:** apoia os estudantes que possuem filhos e/ou dependentes, com idade entre 0 a 5 anos, assegurando vaga no Centro de Educação Infantil da Instituição (CEI-UFGD);

**(n) Programa Acessibilidade de Estudantes Portadores de Necessidades Especiais:** promove uma educação inclusiva e garante aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFGD;

**(o) Programa Restaurante Universitário:** é uma política de assistência estudantil cuja finalidade é oferecer atendimento e alimentação de qualidade a toda comunidade acadêmica.

### 3.11. Sistema de avaliação da aprendizagem:

No âmbito de uma proposta pedagógica democrática e participativa, a avaliação é parte fundamental do processo, não só dos acadêmicos, mas do curso como um todo. Neste caso, a função da avaliação é revelar aos integrantes do curso até que ponto os objetivos propostos estão sendo atingidos, identificando os avanços e as dificuldades individuais e coletivas, buscando alternativas para que o processo possa fluir com a máxima eficiência. A avaliação será formativa, progressiva e contínua. Será realizada de forma sistemática, observando critérios e utilizando documentos, instrumentos e instâncias de avaliação.

**(a) Critérios de avaliação do acadêmico**

**I.** capacidade de análise e síntese;

**II.** capacidade de leitura reflexiva/crítica da realidade;

**III.** capacidade de expressão oral e escrita;

**IV.** capacidade de organização e planejamento, não só dos trabalhos do curso, mas do trabalho desenvolvido por aqueles que são docentes ou gestores nas escolas que atuam.

**V.** capacidade de adequar seus trabalhos às demandas da sua comunidade, levando em conta as perspectivas cultural/cosmológica e metodológica;

**VI.** efetiva participação e interesse no avanço coletivo (através de avaliação coletiva do grupo local de cursistas com o docente que acompanha o grupo);

**VII.** efetiva atuação na comunidade de origem, principalmente no âmbito escolar, tanto na docência, como na gestão (através de avaliação coletiva do grupo local de cursistas e pessoas da comunidade escolar, junto com o docente que acompanha o grupo);

**VIII.** presença e participação nas atividades, estudos em grupo e estágio na comunidade, nos encontros regionais, nas oficinas e nos eventos propostos, entre outros;

**IX.** cumprimento das atividades propostas, com entrega dos relatórios no prazo determinado;

**X.** elaboração de recursos e materiais didático-pedagógicos e produção de textos científicos e literários;

**XI.** qualidade dos trabalhos realizados (cujos critérios deverão ser estabelecidos na proposição do próprio trabalho);

**XII.** capacidade de desenvolver sua auto avaliação.

**(b) Instrumentos de avaliação do aluno**

Os acadêmicos do curso serão avaliados por meio dos seguintes instrumentos:

I. auto avaliações;

II. trabalhos individuais e/ou coletivos nos Tempos Universidade e Tempos Comunidade, apresentados em diversos formatos, quais sejam: oral, escrito, visual, corporal, artístico e através de recursos de multimídia;

**(c) Critérios de Aprovação e Reprovação**

I. Os registros do rendimento escolar serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

II. Quanto ao aproveitamento dos Componentes Curriculares os resultados serão expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez). Para ser aprovado no componente curricular o acadêmico deverá obter média final igual ou superior a 6,0.

II. Quanto à frequência, para ser aprovado, o acadêmico deve ter 75% de presença em cada componente curricular. Não tendo cumprido essa porcentagem de carga horária, estará dependente no componente e deverá cursar novamente o mesmo.

### 3.12. Avaliação do Curso

**No tocante à avaliação (**FREITAS, 2008; LUCKESI, 2005) a proposição é levar em conta a lógica da Universidade e a lógica da Comunidade, primando pela qualidade social do processo ensino-aprendizagem.

Em linhas gerais, a proposição avaliativa do processo ensino-aprendizagem buscará contemplar critérios de qualidade e de quantidade, portanto será diagnóstica, processual, formativa e somativa. Serão considerados todas as atividades e trabalhos desenvolvidos. O foco avaliativo será direcionado para o trato com os conteúdos básicos e sua relação com os conhecimentos práticos.

### 3.12.1. Sistema de auto avaliação do curso

O curso como um todo será avaliado durante as etapas Presenciais no TU e TC, nas reuniões entre docentes do curso, Comitê de Educação do Campo e representantes acadêmicos e por Comissão Externa (INEP).

### 3.12.2. Avaliação externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### 3.12.3. Avaliação interna

O curso será avaliado através de instrumento de avaliação próprio– elaborado pela comissão própria de avaliação e aprovado pelo Conselho Diretor – aplicado pelo coordenador do curso. Neste, os acadêmicos avaliam, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos. Outro instrumento de avaliação será respondido por todos os professores do curso, pelos técnicos administrativos e egressos. A fusão desses instrumentos de “aferição” será o resultado final da autoavaliação do curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de transformação.

### 3.12.4. Participação do corpo discente no processo avaliativo

Representantes discentes participarão da elaboração de instrumentos avaliativos, bem como do acompanhamento de todo o processo avaliativo.

### 3.12.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As avaliações internas e externas serão apresentadas a comunidade acadêmica através de publicação em mural, internet, etc. E serão debatidas observando pontos fortes e fracos do curso e possíveis estratégias de melhoria na qualidade do Curso.

### 3.13. Tecnologia de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

O sistema de EAD – Educação à distância já está implantado na UFGD. evidenciando potencial de interatividade e comunicação a ser explorado ao longo do desenvolvimento do curso.

As TICs contribuirão com o processo de ensino aprendizagem desde que professores e acadêmicos acordem o uso dessa ferramenta tecnológica, e que esses acadêmicos tenham acesso a internet. Ressalta-se que se o docente fizer a opção de utilizar a modalidade à distância, será de no máximo 25% da carga horária total de cada componente curricular e deverá constar no Plano de Ensino, que será aprovado pelo Conselho Diretor.

## 4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 4.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

Conforme a Resolução nº 18, de 02 de abril de 2012, publicada em 11 de abril de 2012 (CEPEC/UFGD – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados), o NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo. O Núcleo Docente Estruturante tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso. A composição do NDE será indicada pela Comissão Permanente de Apoio às Atividades do curso, nomeado pelo Conselho Diretor da Faculdade Intercultural Indígena. Fazem parte do NDE quatro professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo que as normas específicos de funcionamento do NDE, bem como outras atribuições e duração

do mandato, estão disponíveis no regimento próprio da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND.

### 4.2. Atuação do(a) coordenador(a):

Conforme o artigo 8º do Regimento Interno da Faculdade Intercultural Indígena-FAIND/UFGD, o coordenador é um professor que atua na Licenciatura em Educação do Campo e possui as seguintes atribuições: administrar e representar a Coordenação de Licenciatura em Educação do Campo - *LEDUC* em consonância com as diretrizes fixadas pela UFGD; supervisionar os programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários, regimentais e das deliberações dos Conselhos Superiores da UFGD; constituir e presidir reuniões de instância deliberativa no âmbito do curso; integrar instância deliberativa no âmbito do curso; encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação proposta orçamentária em consonância com o Plano de Gestão e com o orçamento geral da UFGD aprovado pelos órgãos superiores; promover a compatibilização das atividades acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso com a dos outros órgãos da Universidade; exercer controle sobre as atividades dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos vinculadas ao curso; delegar atribuições ao Vice–Coordenador; instituir comissões especiais, de caráter permanente ou temporário, para o estudo de problemas específicos; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto da Universidade, Regimento e demais normas institucionais; nomear os(as) presidentes(as) de comissões de apoio; enviar à PROGRAD o Relatório Anual de atividades; integrar a Câmara de Ensino; apresentar ao Conselho Deliberativo sugestões para modificações curriculares do curso; orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa; participar, junto à Pró-Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica do calendário escolar; exercer, se necessário, a orientação da matrícula dos acadêmicos de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula; e representar o curso no diálogo com os parceiros externos (Secretarias Municipais de Educação e Secretaria Estadual de Educação).

### 4.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)

O coordenador do curso atua no magistério superior desde 2001, atuando a 12 anos. Assumiu o cargo de docente efetivo na UFGD em 2008, tendo sido lotado inicialmente na Faculdade de Ciências Biológicas, mas desde o ingresso atuou no curso de Licenciatura Intercultural Indígena na modalidade de alternância.

A atuação na gestão acadêmica iniciou com a Coordenação da área de Ciências da Natureza do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em 2010. A função de Coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo iniciou em maio de 2013.

### 4.4. Regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso

O coordenador desempenha regime de trabalho integral e dedica-se à coordenação do curso 25 horas semanais (2ª, 3ª, 5ª e 6ª- período matutino e 4ª feira- períodos matutino e vespertino).

### 4.5. Titulação do corpo docente do curso

| Titulação | Número Absoluto | Número Relativo |
|---|---|---|
| Doutores | 3 | 75,0 % |
| Mestres | 1 | 25,0 % |
| TOTAL | 4 | 100 % |

OBS. O corpo docente está incompleto. Há três vagas disponíveis para o ano de 2013 e a previsão de liberação de mais 7 vagas para os anos de 2014/2015.

### 4.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

| Docentes | Regime de Trabalho |
|---|---|
| Andréia Sangalli | DE |
| Edir Neves Barboza | DE |
| Raquel Alves de Carvalho | DE |
| Thiago Leandro Vieira Cavalcante | DE |

DE= Dedicação Exclusiva

### 4.7. Área de Formação do Corpo Docente

**Andréia Sangalli**
Doutorado em Agronomia- Área de Concentração em Produção Vegetal- UFGD- 2008
Mestrado em Agronomia- Área de Concentração em Produção Vegetal- UFMS- 2003
Graduação – Ciências Biológicas Licenciatura Plena-UFMS-2000

**Edir Neves Barboza**
Mestrado em Educação - UFMS -2008

Graduação: Licenciatura Plena em História UFMS -1988

**Raquel Alves de Carvalho**
Doutorado em Educação - Unimep – 2011
Mestrado em Educação - Unimep -2004
Graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia UFMS -1988

**Thiago Leandro Vieira Cavalcante**
Doutorado em História (UFGD, 2013)
Mestrado em História (UFGD, 2008)
Graduação em História – Licenciatura e Bacharelado (UEL, 2004)

### 4.8. Experiência no magistério superior do corpo docente:

| Docentes | Experiência no Ensino Básico | Experiência no Ensino Superior |
|---|---|---|
| Andréia Sangalli | 4 anos | 10 anos |
| Edir Neves Barboza | 3 anos | 4 anos |
| Raquel Alves de Carvalho | 10 anos | 6 anos |
| Thiago Leandro Vieira Cavalcante | 3 anos | 4 anos |

### 4.9. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes:

As três primeiras turmas serão formadas por 120 acadêmicos, totalizando, nos três primeiros anos 360 acadêmicos. Considerando o número de professores que já estão atuando efetivamente no curso (em número de 4) mais três vagas que estão abertas para concurso e as futuras sete vagas que tem previsão de liberação em 2015, o quantitativo acadêmicos/professor será de 24.

### 4.10. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

A primeira instância colegiada do curso é o Conselho Diretor da Faculdade, que tem a função de deliberar, mas há a participação de outras instâncias consultivas de apoio ao Conselho Diretor que são o NDE- Núcleo Docente Estruturante, composta por quatro docentes do curso e Instituída via Resolução Nº 61, de 28 de novembro de 2013 e da CAC- Comissão de Apoio ao Curso, composta por todos os professores do curso. As reuniões do Conselho Diretor, NDE e da CAC ocorrem mensalmente.

## 5. Infraestrutura

### 5.1. Gabinete de trabalho para professores Tempo Integral – TI:

O prédio da Faculdade Intercultural Indígena está em construção, com possibilidade de ocupação a partir do 1º semestre de 2014, e terão gabinetes para os professores que atuam na Licenciatura em Educação do Campo e aos que ingressaram ano curso após a realização dos concursos públicos.

**5.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos:**

O prédio da Faculdade Intercultural Indígena está em construção, com possibilidades de ocupação a partir do 1º semestre de 2014, e terá sala própria da coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O curso terá sala própria de Coordenação com condições apropriadas para atendimento de questões didático pedagógicas, aos docentes do curso, à comunidade acadêmica e aos movimentos sociais que participam das discussões referentes ao curso.

Quanto ao corpo técnico administrativo, atualmente o curso conta com um Técnico em Assuntos Estudantis. Há previsão de abertura de mais duas vagas para concurso público no ano de 2014.

A Secretaria Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo atualmente funciona junto a Secretaria Acadêmica do curso de Licenciatura Intercultural Indígena. A partir da construção do prédio da FAIND, haverá sala própria com condições favoráveis para atendimento dos docentes do curso e da comunidade acadêmica.

**5.3. Sala de professores:**

O prédio da Faculdade Intercultural Indígena está em construção, com possibilidades de ocupação a partir do 1º semestre de 2014, e terá sala de professores coletiva proporcionando espaço adequado à reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante, Da Comissão de Apoio Pedagógico que será compartilhada entre os que atuam nos cursos Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena.

Os professores disporão de gabinetes próprios com mesa, cadeira, computador com acesso a impressora central e armário para depositar o próprio acervo bibliográfico. Os gabinetes serão divididos entre no máximo dois docentes.

**5.4. Salas de aula**

O prédio da Faculdade Intercultural Indígena está em construção, com possibilidades de ocupação a partir do 1º semestre de 2014, e terá diversas salas de aulas (com capacidade de comportar de 60 a 120 acadêmicos) onde serão ofertados os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena.

### 5.5. Acesso de alunos a equipamentos de informática:

O prédio da Faculdade Intercultural Indígena está em construção, com possibilidades de ocupação a partir do 1º semestre de 2014, e terá diversas salas de aulas (com capacidade de comportar de 60 a 120 acadêmicos) onde serão ofertados os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena.

Ao término da construção do prédio, haverá sala própria para de Laboratórios de Ensino (2), Laboratório de Ciências Naturais (1) e Laboratório de Informática (2). O acesso aos equipamentos de informática e aos demais Laboratórios acontecerá medicante uso para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, com prévio agendamento e de acordo com as regras estabelecidas em cada laboratório, permitindo assim que todos tenham a mesma oportunidade de acesso aos equipamentos e espaços de ensino.

### 5.6. Instalações físicas

#### 5.6.1. Biblioteca

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o curso é atendido na Unidade II por duas Bibliotecas que dividem o mesmo espaço de funcionamento, sendo elas a Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados e a Biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul /UEMS.

A Biblioteca da UFGD ocupa uma área de 511 m². Possui uma sala de informática com 20 computadores com acesso ao Portal Capes disponíveis para os alunos.

A Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o software MICROISIS e os Aplicativos EMP e QISIS, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD está integrada à BDTD nacional, onde disponibiliza *on line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

Assim, a Biblioteca Central atende todos os cursos de graduação e Pós Graduação ofertados pelas Faculdades da UFGD, além de atender também os acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

### 5.6.2 Instalações especiais e laboratórios específicos

As atividades práticas desenvolvidas pelos professores de Ciências da Natureza durante as etapas presenciais na Universidade acontecem em Laboratórios de ensino/pesquisa nas dependências da UFGD, principalmente na FCBA-Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (até que o prédio da FAIND seja concluído), tais como:

**(a) Laboratório de Biologia Geral** que possui área total de 72 $m^2$, equipado com aparelhos de ar condicionado, balanças, cadeiras giratórias, computador, estante de aço, medidor de pH, mesas de madeira, microscópios binoculares, microscópio trinocular, monitores LCD, televisor de plasma, armário de aço, balança eletrônica, centrífuga, contador de células, destilador de água, estante de aço com porta vidro, estufa para esterilização, forno de microondas, geladeira 280 litros, micrótomo manual portátil, paquímetro, câmera digital e microscópio estereoscópico;

**(b) Laboratório de Botânica** que possui área total de 72 $m^2$, equipado com aparelhos de ar condicionado, cadeiras giratórias, computador, geladeira, liquidificador, mesa com estrutura de metal, microondas, microscópios ópticos binoculares, monitores LCD, televisor de plasma, estante e arquivo de aço, balcão de metal, estante de aço, mesa de madeira, câmera digital e microscópio estereoscópico;

**(c) Laboratório de Zoologia** que possui área total de 72 $m^2$, equipado com aparelhos de ar condicionado, botijão de gás, cadeiras giratórias, computador, estante de aço,

mesas de madeira, microscópios estereoscópicos, microscópio óptico binocular, agitadores magnéticos, armário de aço, bebedouro elétrico, fichário, geladeira, mesa de madeira, câmera digital e microscópio estereoscópico;

**(d) Laboratório de Ensino** que possui área total de 54 $m^2$, equipado com aparelho de ar condicionado, armários, bancada de laboratório, bancos de madeira individual, cadeiras universitárias, modelos de coluna vertebral, estante de aço, modelo biológico de órgãos humanos, televisor de plasma, aparelho de DVD e lupa estereoscópica binocular;

**(e) Laboratório de Microbiologia** que possui área total de 18 $m^2$, equipado com estufas de esterilização, fluxo vertical, geladeiras duplex, estufas bacteriológicas, destilador, balança analítica, BOD, microondas, agitador de tubos, autoclaves, banho-maria, medidor de pH, microscópio e câmaras de Neubauer;

**(f) Laboratório Multiuso** que possui área total de 18 $m^2$, equipado com autoclave vertical, estereomicroscópio, microscópio óptico e freezer;

**(g) Laboratório de Entomologia** que possui área total de 72 $m^2$, equipado com aparelhos de ar condicionado, cadeiras giratórias, computador, estantes de aço, mesa com tampa de madeira, microscópios ópticos binoculares, microscópios estereoscópicos binoculares, retroprojetor, televisor de plasma, armários de aço, estufa para esterilização e câmera digital;

**(h) Laboratórios de Entomologia (Pesquisa)** que possui área total de 210 $m^2$, subdividido em seis setores: insetário climatizado, insetário de frugívoros, laboratório de abelhas nativas, laboratório de apicultura, laboratório de insetos frugívoros e laboratório de ecologia de insetos;

**(i) Insetário climatizado** equipado com luminária com lâmpada fluorescente, aparelho germinador de sementes, câmaras climatizadas e estantes de aço;

**(j) Insetário de frugívoros** equipado com aparelho de ar condicionado, estante de madeira, balança de precisão, estantes de aço, estufa para esterilização, mesa de madeira, cadeiras fixa e arquivo de aço;

**(k) Laboratório de abelhas nativas** equipado com mesas de madeira, luminária com lâmpada fluorescente esterioscópio, microscópio óptico, aparelho de ar condicionado, capela de exaustão, estante de madeira, cadeiras fixas e centrifuga;

**(l) Laboratório de apicultura** equipado com estante de madeira, anemômetro, banco de madeira individual, mesa para desenho, luminária com lâmpada fluorescente, armário de aço, geladeira, estante de aço, microscópio óptico, aparelho de ar condicionado, balança de precisão, mesa de madeira, microscópio estereoscópio, freezer, balança analítica, liquidificador, armário de aço, câmara para germinação de sementes, cadeiras de madeira, estantes de aço e termoigometro;

**(m) Laboratório de Insetos Frugívoros** equipado com luminárias com lâmpadas fluorescentes, estufa de secagem, microscópio, estereoscópico microscópio óptico binocular, aparelho de ar condicionado, armários de aço, mesas de madeira, cadeiras giratórias, bancos de madeira, cadeiras fixas, microcomputador, balcão de madeira, estantes de aço e geladeira;

**(n) Laboratório de Ecologia de Insetos** equipado com cadeiras fixas, mesas para desenho, bancos, luminárias com lâmpadas fluorescentes, estereoscópios, aparelho de ar condicionado, destilador, mesas de madeira, microcomputador, estantes de aço, microscópio binocular, armário de aço, armário de madeira para coleção entomológica, estante de aço e impressora;

Por fim, serão utilizadas as instalações da UFGD, de sorte que as atividades acadêmicas considerarão os laboratórios que as demais licenciaturas da Universidade já utilizam. No prédio próprio da FAIND, no entanto, utilizar-se-ão os seguintes laboratórios: três Laboratórios de Ensino e um Laboratório de Línguas.

Quanto ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, cabe ressaltar a disposição de laboratórios de informática com acesso à internet sem fio nos dois campi da UFGD, Unidade I e II, com acesso livre, mediante a rede wireless acadêmica UFGD.

Durante as etapas presenciais, ou Tempo Universidade, os estudantes utilizam os laboratório de informática da UFGD, disponíveis no Bloco 3, na Faculdade de Ciências Humanas (FCH), na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), entre outros.

Nesses laboratórios, há computadores disponíveis para os acadêmicos. Os PC's são do tipo desktop, interligados em rede, com acesso à internet, sistema operacional Windows, dispondo de leitor USB para pen drive, CD's e DVD's, além da disponibilidade de projetores multimídia.

Os laboratórios contam também com suporte técnico (recurso humano) em informática para dúvidas e problemas técnicos. Além disso, contam com a disponibilidade de computadores, muitos deles já conectados à internet, nas escolas das aldeias.

## 6. Referências


BRASIL, MEC. **Plano Nacional de Educação,** 2001.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,** 2000.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro**, Educação de jovens e adultos, 1999.

BRASIL, CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, 2001.

MATO GRASSO DO SUL, SED. **RESOLUÇÃO/SED n. 2.501**, 2011.

FONEC - Fórum Nacional de Educação do Campo. **Notas para análise do momento atual da Educação do Campo.** Seminário Nacional – BSB, 15 a 17 de agosto 2012.

MOLINA, M.C.; FREITAS, H.C. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo.** In: Em Aberto, Brasília. V. 24, n. 85, p. 17-31, 2011.

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em Perspectiva**: dados básicos para uma avaliação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ARROYO, M.G. **A escola e o movimento social**: relativizando a escola. Revista da ANDE, São Paulo, n. 12, 1989.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel; BUFFA, Ester. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 248, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma Política Nacional de Educação Do Campo.** Caderno de Subsídios, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília, DF, 2004.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMINI, Lúcia (Coord.) e outros. **Educação pública de qualidade social**: conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANEN, Ana. Formação de Professores e Diversidade Cultural. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **O Currículo nos Limiares do Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.

DAMASCENO, M.N.; BESERRA, B. **Estudos sobre educação rural no Brasil:** estado da arte e perspectivas. Educação & Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

DEERE, Carmen Diana; LEON, Magdalena. **O Empoderamento da Mulher**: direito à terra e direitos de propriedade na América Latina. Tradução Letícia Vasconcelos Abreu, Paulo Azambuja Rossato Antinolf, Sônia Terezinha Gehring. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2002.

DI GIORGI, Cristiano. **Uma outra escola é possível**: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, B.M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREITAS, Luís Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação.** São Paulo: Moderna, 2008. (Coleção Cotidiano Escolar).

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. 5. ed. Tradução de Luiz Mário Gazzaneo. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1984.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. (Trad.) Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991.

LEITE, S.C. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª.ed. rev. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Cia.

MACHADO, I.F. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva da formação unilateral.** 2003. 325f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo:Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2006.

MUNARIM, A. Movimento nacional de educação do campo: uma trajetória em construção. 17f. Trabalho apresentado no GT 3: Movimentos sociais e educação, **31ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br>.

QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virgínia Costa e; PACHECO, Zuleika. (Orgs.). **Pedagogia da Alternância**: construindo a educação no campo. Goiânia: Ed. Da UCG, Brasília, 2006.

SANFELICE, J.L. Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). **A escola pública no Brasil:** história e historiografia. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2005. p. 89-105.

SAVIANI, Dermeval. **Os Saberes Implicados na Formação do Educador**. Revista Formação do Educador. v. 1, Marília-SP: Editora UNESP, 1996.

SOUZA, M.A. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, Rosa Maria**. Educação para todos**: a tarefa por fazer. Trad. Daisy Moraes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VEIGA, Ilma P. **Escola, Currículo e Ensino na Escola Fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1992.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social.** São Paulo: Cortez, 2004.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação.** A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.